

Feriados Pagãos— ou Dias Santos de Deus—Quais?

Feriados Pagãos— ou Dias Santos de Deus—Quais?

POR HERBERT W. ARMSTRONG

Este livro não é para ser vendido.
Este é um serviço educacional gratuito
de interesse público, publicado pela
Igreja de Deus de Filadélfia.

© Igreja de Deus de Filadélfia 1957, 2005, 2009
Todos os direitos reservados
Publicado nos Estados Unidos da América

Faz alguma diferença que dias nós observamos— ou mesmo se nós os guardamos? Será que a Bíblia estabelece que temos de manter certos dias Santos para Deus? Foram estes dias dados apenas para o antigo Israel? São eles hoje obrigatórios apenas para o povo Judeu, enquanto aos Cristãos lhes é ordenado guardarem feriados tais como o Natal?

Conteúdo

CAPÍTULO UNS: Que Dias devemos guardar?	1
CAPÍTULO DOIS: O Que Você Deve Saber Sobre Pentecostes	23
CAPÍTULO TRÊS: Festa das Trombetas e o Dia de Expição	35
CAPÍTULO CUATRO: Festa de Tabernáculos e o Último Grande Dia	46

1

Que Dias devemos guardar?

NO SÉTIMO CAPÍTULO DO LIVRO DE DANIEL ESTÁ UMA SURPRENDENTE profecia imaginando o traçado dos reinos Gentios, 2.500 anos mais adiante no futuro, a partir do dia em que foi escrito.

Começando com o antigo Império Caldeu de Nabucodonosor, esta profecia prediz os sucessivos domínios mundiais do Império Persa, do reino Greco-Macedônio de Alexandre Magno com as suas quatro divisões e finalmente, do poderoso Império Romano. A partir do Império Romano original, simbolizado por 10 “chifres” saindo da cabeça de uma “besta,” estão retratadas as 10 ressurreições do Império Romano que têm continuado desde a sua queda até ao tempo presente e estão profetizadas continuar até à vinda de Cristo.

Entre estes 10 reinos que dominaram o mundo Ocidental desde a queda de Roma até ao presente, apareceu outro “pequeno chifre,” cuja “aparência era mais vigorosa que a dos seus companheiros.” Em outras palavras, outro governo, realmente menor, mas que domina sobre todos os outros. Os estudantes de profecia reconhecem este “pequeno chifre” como uma grande hierarquia religiosa. E no 25º versículo desta profecia, é afirmado que esta hierarquia “pensará em mudar os tempos e as leis.”

COMO O TEMPO FOI MUDADO

Este mesmo poder é mencionado de novo no capítulo 17 de Apocalipse, aqui representado como dominando sobre os reis e reinos da Terra, perseguindo os verdadeiros santos.

De todas as formas possíveis, este poder mudou o TEMPO!

Deus principia os dias ao pôr do sol, mas “o pequeno chifre” o mudou e por isso o mundo agora começa o dia ao meio da noite através de um relógio inventado pelo homem.

Deus principia a semana ao finalizar o verdadeiro Sábado, o sétimo dia da semana, mas o mundo começa a semana de trabalho no meio da noite, do segundo dia da semana.

Deus principia os meses com as novas luas, mas este “pequeno chifre” levou o mundo a começar os meses de acordo com um desajeitado calendário artificial de origem pagão.

Deus começa o ano ao princípio da primavera, quando a nova vida brota na natureza por toda a parte, mas a antiga Roma pagã levou o mundo a começar o ano no meio do inverno morto.

Deus deu aos Seu filhos um verdadeiro dia de descanso, desenhado para os manter continuamente no conhecimento e verdadeira adoração ao Deus verdadeiro—um memorial da criação de Deus—o sétimo dia da semana. Mas o “pequeno chifre” estabeleceu sobre um mundo enganado a observância dos dias em que os pagãos adoravam o sol [sun, em Inglês], o primeiro dia da semana, chamado Domingo [SUNDAY].

ORIGENS PAGÃS

Os feriados pagãos da Roma antiga foram firmados sobre um mundo negligente e enganado. Estes incluem certos feriados anuais—Natal, Ano Novo, Páscoa Florida, assim como muitos mais, cada um deles sendo um dia pagão—cada um usado para estimular a venda de mercadoria nos mercados comerciais. Depois de uma investigação honesta, o investigador sincero que busque a verdade, aprende que todos estes dias são de origem e significado pagão. Aprenderá que não pode ter nenhuma parte neles.

Mas fica o Cristão de hoje sem quaisquer dias santos anuais? Será que Deus nunca deu ao Seu povo dias santos anuais, tal

como deu o Sábado semanal? Não são os feriados anuais da Roma antiga simplesmente falsificações dos verdadeiros dias santos de Deus, da mesma forma que o Domingo é uma falsificação do verdadeiro Sábado?

BANINDO O PRECONCEITO

Vamos honestamente abrir as nossas Bíblias e investigar em atitude de oração fervorosa. Nos é dito para estudarmos—não argumentarmos, não refutarmos, mas—para nos mostrarmos aprovados a Deus—para apreendermos a vontade de Deus. Nos é ordenado como Cristãos, crescer em conhecimento, bem como na graça (2 Pedro 3:18). Toda a Escritura é dada por inspiração de Deus e é proveitosa para nos corrigir e reprovar, onde nós temos estado errados através de suposição, falso ensino, ou preconceito.

A maioria das pessoas supõem que todos os Sábados anuais e dias de festa de Israel foram eliminados. E no entanto a história da Igreja mostra, que a verdadeira Igreja primitiva, durante pelo menos mais de 400 anos longos anos—talvez muito mais—depois da ressurreição de Cristo, continuou a guardar e a observar estes dias santos anuais dados por Deus!

E assim como o observador Dominical é inclinado a ver ao princípio com preconceito, qualquer argumento sobre o Sábado semanal—como uma heresia—e de examinar cada argumento apenas numa atitude de o tentar refutar, então será apenas humano—será apenas natural para nós, se nós não estivermos em guarda contra isso, de considerarmos qualquer apresentação destes Sábados anuais no mesmo espírito de preconceito.

Mas recorde que “O que responde antes de ouvir comete uma loucura, o qual é para vergonha sua” (Prov. 18:13).

Vamos, portanto, em submissão voluntária a Deus, à Sua vontade, com corações complacentes libertos de preconceito, com mentes abertas desejando a verdade mais que a nossa própria vontade, tremendo ante a sagrada e santa Palavra de Deus, pedir a Deus humildemente pela direção do Seu Espírito Santo. E nesta atitude de fervorosa oração, submissa, disposta, mas no entanto cuidadosa e cautelosa, estudemos este assunto—provando todas as coisas.

ESTUDE ISTO DUAS VEZES

Vamos advertir, também, que certas objeções seguramente virão à mente—as quais, todas serão tratadas e explicadas mais tarde. Mas a menos que o leitor tenha o cuidado de se proteger delas, a simples presença destas objeções na sua mente, irão destruindo cada ponto apresentado—e então, quando as objeções forem mais tarde explicadas, os pontos realizados não voltarão à sua mente, a menos que a exposição inteira do tema seja estudado cuidadosamente, outra vez desde o princípio.

E em cada caso, a objeção será um dos próprios argumentos usados pelos pregadores Dominicais em tentar derrotar a verdade do Sábado semanal! Porque o Sábado semanal e os Sábados anuais, ou permanecem ou caem juntos. Os argumentos usados contra os Sábados anuais, serão os argumentos idênticos usados para derrubar o Sábado—e se estes argumentos pudessem manter-se, então aboliriam o Sábado semanal! (Para uma explicação completa—provando o que é o Sábado semanal é para os Cristãos do Novo Testamento—solicite o nosso libreto grátis *Que Dia é o Sábado Cristão?*)

“Os Sábados anuais são parte da lei de Moisés,” ou “eles ofereceram sacrifícios nos Sábados anuais,” ou “Colossenses 2:16 acaba com os Sábados anuais,” tais argumentos não são bíblicos.

Porque os Sábados anuais não eram parte da lei de Moisés, mas foram observados antes que as ordenanças rituais contidas na lei de Moisés fossem dadas. Os sacrifícios eram oferecidos no Sábado semanal, mas isso não acaba com o Sábado. De fato, os sacrifícios eram oferecidos em todos os dias do ano (Numeros 28:3).

Colossenses 2:16, não se refere apenas aos Sábados anuais, mas aos dias anuais, as luas novas mensais e ao Sábado semanal. Sempre que a Bíblia usa a expressão “dias de Sábado” juntamente com luas novas e dias santos, se está referindo aos dias de Sábado semanais, às luas novas e aos dias santos anuais ou dias de festa. Os “dias de Sábado” de Colossenses 2:16 se referem ao Sábado semanal. Compare 1 Crônicas 23:31 com 2 Crônicas 2:4; 31:3; Esdras 3:5; Neemias 10:33 e Ezequiel 46:3. Se Colossenses acaba com um, também termina com o outro.

A IGREJA DO ANTIGO TESTAMENTO

Quando começou a Igreja verdadeira? Em Actos 7:38 nós aprendemos que a congregação de Israel era chamada, nos dias de Moisés, a igreja no deserto.

A palavra congregação usada por todo o Antigo Testamento, é apenas outra interpretação, tendo um significado idêntico, à palavra igreja no Novo Testamento. A palavra traduzida congregação no Antigo Testamento é *ekklesia* no Septuaginto—a mesma idêntica palavra Grega que é sempre traduzida IGREJA no Novo Testamento.

A nação de Israel era tanto igreja como estado. Como reino, foi durante anos governada por um sistema de juizes, sobre dezenas, centenas, milhares, etc., mais tarde tendo um rei. Mas como congregação, ou igreja, Israel estava organizada com um líder—Moisés, Josué, etc.—e os sacerdotes da tribo de Levi. A lei de Moisés continha essas leis rituais ou cerimoniais que foram ACRESCENTADAS à Antiga Aliança por causa de transgressões—adicionadas até Cristo—para ensinar e instigar neles o hábito da obediência. Estas leis consistiram em ofertas de carne e bebida, várias purificações, ordenanças físicas. Eles também tinham os sacrifícios, como um substituto para o sacrifício de Cristo.

ANTES DA LEI DE MOISÉS

No capítulo 12 de Êxodo, enquanto os filhos de Israel estavam ainda no Egito—muito antes de qualquer das leis de Moisés ter sido dada—antes da altura em que Deus revelou a Moisés e aos Israelitas que faria a Antiga Aliança com eles—nós encontramos os Dias Santos anuais de Deus sendo observados.

E no capítulo 23 de Levítico nós encontramos um resumo destes dias santos anuais, ou festas fixas.

Então, quando Deus fez o Sábado para o homem, Ele deu ao homem um dia de descanso carregado de grande significado e propósito. À Sua igreja no deserto, Deus disse que o Sábado era um sinal da aliança entre Ele e o Seu povo. Um sinal é uma prova sobrenatural de identidade. É o sinal através do qual nós sabemos que Ele é Deus. Como é que isso nos prova a nós? “Porque em seis dias fez o SENHOR o céu e terra e no sétimo dia Ele descansou.” É um memorial da criação.

E criação é a prova da existência de Deus. A criação identifica a Deus. O Sábado é um memorial semanal da criação. Uma recordação semanal do poder de Deus para criar. Portanto ele nos identifica a Deus—nos mantém na verdadeira memória e verdadeira adoração, ao Deus verdadeiro. Nenhum outro dia senão o sétimo dia da semana, poderia ter essa grande importância e significado. Foi projetado para nos manter na verdadeira adoração a Deus.

O PROPÓSITO DOS DIAS SANTOS

Agora de igual maneira, quando Deus deu à Sua Igreja sete Sábados anuais, Deus, na Sua sabedoria, teve um grande propósito. Estes dias, foram também dados, para manter os filhos de Deus na verdadeira memória e adoração a Deus, ao manter-nos constantemente no entendimento do grande plano de redenção de Deus. Porque estes dias anuais retratam as épocas diferentes no plano da criação espiritual—marcam as dispensações e retratam o seu significado.

A história inteira da regeneração espiritual, tinha, nestes dias de festa, de ser recontada continuamente ano após ano. Eles têm um simbolismo e um significado vitalmente importantes.

É um fato histórico que qualquer nação que alguma vez profanou o Sábado santo (semanal) de Deus, perdeu o contacto com Deus, e o conhecimento do Deus verdadeiro tendo caído em idolatria. A única nação que alguma vez observou o Sábado de Deus é a única que manteve a verdadeira memória e adoração ao Deus verdadeiro—e apenas quando eles guardaram o Sábado. Assim que o antigo Israel começou a profanar o Sábado de Deus, e principiou a adorar ídolos!

E da mesma forma, quando nestes tempos do Novo Testamento nós falhamos em observar os Sábados anuais de Deus, nós como nação e povo, estamos sem conhecimento do verdadeiro plano de Deus de reproduzir a Si Próprio.

As chamadas igrejas Cristãs hoje, não entendem nem ensinam o que o pecado é—elas não ensinam que esse pecado deve ser afastado—elas não entendem o que o homem é, o propósito para a vida, o significado de nascer de novo e da presença interior do Espírito Santo—elas não entendem que hoje a Igreja

de Deus, não existe para converter o mundo, mas para proclamar o evangelho do Reino como um testemunho, para viver uma vida de superação do pecado, agüentando até ao fim e que os vencedores reinarão com Cristo, sendo reis e sacerdotes, no Seu Reino.

Elas não entendem que Cristo está vindo de novo e aquelas que pregam a Segunda Vinda não conseguem entender o seu significado e propósito. Elas não têm nenhum conhecimento nem concepção das boas novas do próximo Reino de Deus—o único e verdadeiro evangelho do Novo Testamento da Bíblia.

Não entendendo estes passos vitais no verdadeiro plano de regeneração, as igrejas Cristãs ensinam que a lei foi abolida. Ensinam a doutrina pagã da imortalidade da alma indo imediatamente após a morte, para o céu ou inferno—e ensinam que a morte é apenas vida.

E tudo é confusão!

As festas de Deus, ou dias santos, ou Sábados, foram ordenados a ser observados ano após ano e para sempre! Nós pedimos que o leitor retivesse uma mente aberta, porque nós provaremos que para sempre, neste caso, significa eternamente!

Assim Deus se propôs imprimir as verdades que estes Sábados “grandes” representam em todas as mentes dos Seus filhos durante todo o tempo, mantendo a Sua Igreja no verdadeiro entendimento do Seu plano!

A PÁSCOA E OS DIAS DOS PÃES ÁZIMOS

A maioria das igrejas ensinam que Cristo acabou o plano de redenção quando foi crucificado. Mas o primeiro grande acontecimento no plano de Deus para a regeneração do homem foi a morte de Cristo. Nós encontramos a operação deste grande sacrifício começando no Éden, quando Deus matou um cordeiro ou bode, de forma a cobrir com peles a nudez (tipo de pecado) de Adão e Eva. Nós o vemos em ação quando Abel sacrificou um cordeiro substituto. Assim a Páscoa é o primeiro destes acontecimentos retratando aos filhos de Deus, ano após ano, o Seu grande plano.

Entendamos isto.

O Egito é um tipo de pecado. Assim como o povo de Deus está hoje na “Babilônia” e pronto será libertado depois que Deus

derrame as Suas pragas sobre a Babilônia, assim eles estiveram uma vez no Egito e foram libertados depois do derrame das pragas.

Tal como os professos Cristãos têm sido enganados e não têm conhecimento do tempo verdadeiro e dos dias de Deus, bem como da verdadeira adoração a Deus, assim também foi com os filhos de Israel no Egito.

Durante mais de dois séculos eles tinham estado em cativeiro severo no Egito—forçados a trabalhar, com tiranos sobre eles. Não havia nenhuma Bíblia—nenhuma Palavra escrita de Deus. Não lhes era permitido adorar a Deus como lhes tinha sido ordenado. Eram forçados a trabalhar sete dias na semana. Eles tinham perdido mesmo a visão até do verdadeiro Sábado—por isso é que Deus lhes revelou o Sábado no deserto de Sim (Êxodo 16).

PÁSCOA APENAS O PRINCÍPIO

Naquela época no Egito eles também já tinham mudado o tempo apropriado para o começo do ano.

E assim, ao libertar o Seu povo do Egito (pecado), Deus os corrigiu com relação ao tempo. E assim como o princípio da nossa salvação foi forjado pela morte de Cristo na cruz, assim Deus disse, “Este mês [na primavera] será para vós o princípio dos meses...” (Êxodo 12:2).

Alguns poucos guardam o princípio das festas de salvação de Deus observando a Páscoa, mas não continuam para conhecerem a “profundidade das riquezas” da graça de Deus retratada pelas festas seguintes! Cristo não é apenas o autor, ou o princípio, mas o finalizador da nossa salvação!

No dia 10 deste primeiro mês os Israelitas foram instruídos a tomar um cordeiro sem mancha. Eles o guardaram até ao dia 14—não depois—desse mesmo primeiro mês. Nessa noite, ao anoitecer, tal como a tradução Judaica o tem—entre a tarde e a noite, ou entre o pôr do sol e a escuridão—o cordeiro da Páscoa foi morto.

Isto foi no dia 14, não depois. Eles derramaram o sangue do cordeiro, retratando o sacrifício do Cristo que viria. Eles comeram a carne nessa noite. Ao meio da noite o anjo da morte veio, mas passou sobre todas as casas onde o sangue tinha sido espalhado.

Existem alguns detalhes muito importantes, que a este ponto é vital que nós notemos; talvez nós não os tenhamos visto antes. Eles provam que a Páscoa deve ser observada no dia 14 e não a 15.

PÁSCOA A 14, NÃO A 15

Note Êxodo 12. Versículo 6, eles matarão o cordeiro ao anoitecer (tradução oficial Judaica). Versículo 8, comerão a carne nessa noite—ainda a 14. Os versículos 9-11 continuam a descrever como ele será assado e será comido—o tempo é ainda nessa mesma noite—a 14. O versículo 12: “Porque naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos”—ainda a mesma noite—do dia 14.

Agora note cuidadosamente o parágrafo começando no versículo 21. Aqui estão direções mais detalhadas para espalhar o sangue nos umbrais da porta—a altura em que isto foi feito, tal como provado atrás, foi na parte da noite do dia 14. Note cuidadosamente o versículo 22: “Marcareis com ele a verga da porta e os dois umbrais; mas nenhum de vós sairá da porta da sua casa até pela manhã.” Note isso cuidadosamente! A ninguém foi permitido deixar a sua casa nessa noite. Eles permaneceram em suas casas até de manhã! Eles permaneceram aí toda noite!

Agora continue a ler no versículo 29. À meia-noite (de 14) o Senhor feriu os primogênitos do Egito. No versículo 30, o Faraó se levantou durante a noite. Isto foi naturalmente depois do anjo da morte ter passado à meia-noite e, portanto depois da meia-noite.

Ele chamou por Moisés e Aarão. Isto deve ter levado algum tempo, mas ainda na mesma noite. No versículo 33, o povo Egípcio tinha urgência em se livrar dos Israelitas. No versículo 35, os Israelitas pediram aos Egípcios prata e ouro e roupa e despojaram os Egípcios. Quando? Seguramente este pedir e despojar dos Egípcios tomou várias horas. Os Israelitas viviam na terra de Gosém, separados dos Egípcios. Aos Israelitas era proibido deixarem as suas casas até de manhã—então este pedir e despojar aconteceu durante a parte diurna do dia 14.

ÊXODO 24 HORAS DEPOIS DA PÁSCOA

Mas—repare neste ponto altamente importante—os Israelitas não saíram da terra do Egito até essa noite—o dia 15 de Abibe!

Note a secção composta dos versículos 40-42: “E aconteceu que, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egipto. Esta é uma noite que se deve guardar ao SENHOR, porque os tirou da terra do Egipto; esta é essa noite do Senhor, que deve ser guardada...” Qual é a noite a ser guardada? A noite em que eles saíram do Egipto. Eles saíram do Egipto, não durante a parte diurna do dia 14, mas depois desse dia ter terminado—depois do sol se ter posto—a noite seguinte—no dia 15 de Abibe! E essa noite, de 15, tem de ser guardada!

Os versículos seguintes, começando no versículo 43, formam um novo parágrafo e se referem novamente à Páscoa—o dia 14.

Agora, note Deuteronomio 16:1: “Guarda o mês de Abibe e celebra a Páscoa ao [Eterno] teu Deus; porque no mês de Abibe, de noite, o SENHOR teu Deus te tirou do Egipto.” Note isso, eles não saíram do Egipto, até à noite. E esta noite era o dia 15, não 14. Mais provas?

Note agora Números 33:3: “E partiram de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do mês; no dia seguinte ao da Páscoa saíram os filhos de Israel por alta mão à vista de todos os Egípcios.”

Aí está em linguagem clara.

Agora alguns acreditam que eles mataram o cordeiro entre meio-dia e o pôr do sol do dia 14—por volta das 3 da tarde, perto do fim do dia; que o comeram nessa noite—de 15 (afirmando que aí foi quando a Páscoa foi comida e quando nós a devemos tomar hoje) e então foi que saíram do Egipto nessa mesma noite. Mas esta teoria não faz sentido, em vista de todas estas escrituras e das seguintes depois de Êxodo 12.

Aos Israelitas não lhes foi permitido deixar as suas casas nessa noite depois de comerem o cordeiro. Eles permaneceram nas suas próprias casas—na terra de Gosém—até à luz do dia. Então eles foram aos seus vizinhos Egípcios e lhes pediram e os despojaram. Havia milhões deles. Levou tempo para os notificar. Levou tempo para fazer tudo isto. Não poderia ter sido feito depois da meia-noite, quando o Faraó se levantou e ainda sair do Egipto na mesma noite. Os Israelitas estavam nas suas próprias casas em Gosém durante toda essa noite. Êxodo 12:10 prova isto ainda mais. O que restasse do cordeiro assado sem ter sido comido até ao amanhecer, teria de ser queimado com

fogo. Isso mostra que eles permaneceram nas suas casas até de manhã.

Eles não deixaram o Egito até depois desse dia ter terminado—até depois de ter anoitecido outra vez, durante a parte da noite do dia 15.

NO DIA 14, NÃO DEPOIS

Agora para ligar um outro ponto vital, vá a Números 28:16-17. “No primeiro mês, no dia catorze [não DEPOIS DELE] ... é a páscoa do SENHOR. E no dia quinze [não antes dele] do mesmo mês haverá festa; por sete dias se comerão pães ázimos.”

Levíticos 23:5-6 diz a mesma coisa. Note que a Páscoa não é o 15, mas o 14. “No dia” não é depois de ter passado. E repare, também, a festa mencionada aqui não é a 14 (ainda que a Páscoa em outra parte seja chamada de festa), mas o dia de festa é o dia 15. O período de sete dias começa o 15. O dia 15 é o primeiro dos sete Dias dos Pães Ázimos.

No entanto, desde que o fermento foi posto fora das casas durante o dia 14, ele começou a ser chamado um dos Dias dos Pães Ázimos durante os tempos do Novo Testamento, mas quando isto é feito, oito dias são incluídos no termo “dias dos pães ázimos.” O período inteiro de oito dias, é às vezes nas práticas do Novo Testamento, chamado pela nome de “Páscoa.”

Mas o período de sete dias começa no dia 15, depois do dia 14, ou Páscoa, ter terminado.

O dia 14 é a Páscoa. É a primeira das solenidades de Deus. Não é o dia de festa mencionado aqui. A festa é no dia 15. Vamos clarificar essa distinção na nossa mente. A FESTA é no dia QUINZE—no dia 14 é a Páscoa. Este dia de festa começa depois que a Páscoa tenha terminado.

Agora com estes fatos bem em mente, vamos regressar a Êxodo 12. Note, principiando no versículo 14. “E este dia vos será por memorial e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR, através das vossas gerações; celebrareis a festa por estatuto perpétuo. Por sete dias comereis pães ázimos ... E no primeiro dia haverá uma santa convocação ... (vers. 14-16).

Que dia foi estabelecido como memorial—não uma sombra, um memorial—uma festa—para ser guardada perpétuamente?

Note, que o dia é que é a festa— “[Vós]celebrareis uma festa.” Este é o dia de festa—o dia 15 de Abibe, não o dia 14—não a Páscoa!

Este dia é o dia de festa—um memorial, para ser guardado eternamente como um Sábado, ou santa convocação! Sete dias estão incluídos e nós já mostramos que o período de sete dias começa no dia 15, depois da Páscoa já ter passado. No décimo quarto dia é a Páscoa, mas no dia décimo quinto é a festa—sete dias.

Muitos têm acreditado sempre que o dia aqui falado e ordenado eternamente era a Páscoa, ou o dia 14. Mas não é—é o dia 15.

Agora este dia—o 15º—está estabelecido como santa convocação. Veja no dicionário. Uma “convocação” é uma assembléia de pessoas onde a sua presença é ordenada, debaixo de um poder e autoridade. Uma “santa convocação” é uma assembléia religiosa, para propósitos de adoração. O Sábado semanal é uma santa convocação. Assim também é o dia 15 de Abibe. A nossa presença é ordenada, debaixo do poder e autoridade de Deus. Mas continuemos.

Repare agora, começando no versículo 16: “E no primeiro dia [dos sete, o dia 15 de Abibe] haverá uma santa convocação e também ao sétimo dia [o dia 21 de Abibe] tereis uma santa convocação ... Guardareis, pois, a festa dos pães ázimos; porque nesse mesmo dia [o 15º de Abibe] tirei os vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia [o 15º, não o 14º] através das vossas gerações por estatuto perpétuo” (vers. 16-17).

Aí está! Antes da lei cerimonial de Moisés! O dia estabelecido como um Sábado, ou santa convocação para sempre, é o dia de festa, o mesmo dia em que eles saíram do Egito e eles saíram no dia 15, não no dia 14 (Numeros 33:3).

Este dia é um memorial, não uma sombra da cruz. Um memorial da libertação de Israel do Egito, o qual retrata a nossa libertação do pecado!

Para nos manter constantemente na memória do grande fato que, tendo tido os nossos pecados perdoados através do sangue de Cristo (representado pelo dia 14), nós não temos de parar aí e permanecer no pecado, mas de sairmos do pecado! Porquê deveríamos nós guardar o dia 14, retratando a remissão dos pecados passados e depois recusar continuar a festa dos Pães Ázimos, que retratam a saída do pecado—sete Dias dos Pães Ázimos simbo-

lizando e retratando o afastamento completo do pecado, ou em outras palavras, o guardar dos mandamentos?

NÃO ABOLIDOS COM A ANTIGA ALIANÇA

Observe que os Dias dos Pães Ázimos são um período, que tem dois grandes dias de Sábado. E este período foi estabelecido para sempre—enquanto os Israelitas ainda estavam no Egito—antes mesmo de alguma palavra da lei cerimonial de Moisés ter sido dada ou ter sido escrita—antes mesmo de Deus ter proposto a Antiga Aliança!

O que a lei de Moisés, ou a antiga Aliança, não trouxeram ou instituíram, não podem eliminar! E na tradução de Fenton, nós vemos o versículo 17 assim traduzido: “... Portanto guardem este período como uma instituição perpétua.” O período inteiro está incluído.

Apenas isto deve provar que os dias santos—e os sete Dias dos Pães Ázimos—são obrigatórios hoje e para sempre!

Agora, se estes textos se aplicam ao dia 15, não ao 14, como eles certamente aplicam e aqui está definitivamente provado, então é a Páscoa para sempre? De facto assim é! Mas estes textos atrás se referem à festa e não à Páscoa. Na passagem principiando em Êxodo 12:21, a Páscoa está outra vez referida e o versículo 24 a estabelece para sempre!

O PROPÓSITO DA SOLENIDADE

Mas vamos aprender a importância total disto. Por que ordenou Deus estes dias de festa? Qual foi o Seu grande propósito? Vá agora a Êxodo 13:3: “E disse Moisés ao povo, Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito ...” Isto aconteceu no dia 15 de Abibe. Versículos 6, 8-10: “Sete dias comerás pães ázimos e no sétimo dia haverá uma festa ao [Eterno] ... Isto é feito por causa daquilo que o [Eterno] fez...”—(um MEMORIAL)—“E te será por sinal”—isto é, tendo também um significado futuro—“sobre a tua mão e por memorial entre os teus olhos”—tem que ver tanto com trabalho como vontade—por quê?—“para que a lei do SENHOR esteja na tua boca ... Portanto guardarás este estatuto ...”

13	14	15	16	17
	PÁSCOA	SÁBADO ANUAL		
NOITE	DIA			
	1	2	3	4

O cordeiro Pascoal é comido 1

Os Israelitas receberam ouro e jóias dos Egípcios (Êx. 12:35-36). 2

Israel deixa o Egito pela noite (Deut. 16:1). 3

Depois de celebrarem a festa eles chegam a Sucote (Êx. 12:37). 4

Faraó escuta que o povo fugiu (Êx. 14:15). 5

SETE DIAS DOS PÃES ÁZIMOS

18	19	20	21	22
			SÁBADO ANUAL	
5	6	7	8	9

- 6** Israel deixa toda a civilização e entra no deserto Egípcio (Êx.13:18, 20).
- 7** O exército do Faraó alcança Israel acampado em Pi-Hairote (Êx. 14:9).
- 8** Deus conduz os Israelitas para lugar seguro antes do amanhecer atravessando o Mar Vermelho.
- 9** Cânticos de Moisés e Miriã. Grande celebração no último dia dos Pães Ázimos.

Pode você ver o significado maravilhoso? Entende você a importância verdadeira de tudo isto? Vê você o propósito de Deus? A Páscoa apenas retrata a morte de Cristo para a remissão dos pecados que são passados (Romanos 3:25). A aceitação do Seu sangue não perdoa os pecados que nós mais tarde possamos cometer; não nos dá uma licença para continuarmos a pecar. Portanto quando nós o aceitamos, os nossos pecados são perdoados apenas até essa altura—pecados passados.

Mas pararemos nós aí apenas com os pecados passados perdoados? Nós ainda continuamos seres carnis. Nós ainda sofreremos tentações. O pecado nos segurou nas suas garras—nós temos sido escravos do pecado, no seu poder. E somos impotentes para nos livrarmos a nós mesmos dele! Temos estado na escravidão do pecado. Vamos entender o cenário—o significado.

DEIXAR COMPLETAMENTE O PECADO

Até que ponto teremos de abandonar o pecado? Não apenas parcialmente, mas sim completamente! E, como o fermento é também um tipo de pecado (1 Coríntios 5:8)—o fermento faz inchar e o mesmo passa com o pecado—e, como o sete é o número de Deus simbolizando finalização, nós temos de prosseguir a Páscoa, com os sete Dias dos Pães Ázimos!

O cenário—o significado—o simbolismo, não fica completo apenas com a Páscoa. A Páscoa representa a aceitação do sangue de Cristo para a remissão de pecados passados. Retrata a crucificação—a morte—Cristo.

Deixaremos a Cristo simbolicamente pendurando na cruz? Os sete Dias dos Pães Ázimos que se seguem à Páscoa, nos retratam o afastamento total do pecado, a obediência aos mandamentos—depois dos pecados passados terem sido perdoados.

Eles retratam a vida e a obra de Cristo ressuscitado—que ascendeu ao trono de Deus onde está agora trabalhando ativamente em nosso favor como nosso Sumo Sacerdote, limpando-nos do pecado—livrando-nos completamente do seu poder!

Guardar apenas a Páscoa e depois falhar em guardar os sete Dias dos Pães Ázimos, significa simbolicamente, aceitar o sangue do Cristo e continuar então no pecado—dizendo errada-

mente que a lei foi eliminada, que nós agora estamos apenas sob a graça, querendo dizer licença para continuar no pecado!

Os sete dias da festa dos Pães Ázimos retratam a obediência aos mandamentos, que é outra maneira de dizer, o afastamento do pecado.

A verdadeira Igreja de Deus tem de ter estes dias de festa, o primeiro dos quais é um memorial representando a libertação do pecado, na NOSSA mão direita e na testa, como um sinal de Deus, de forma a podermos obedecer aos Seus mandamentos. E desde que a testa é o assento do intelecto e simboliza aceitação e a mão direita simboliza trabalho, nós temos este sinal de Deus aí, ao aceitarmos esta verdade sobre os dias santos e Dias dos Pães Ázimos e por NÃO TRABALHANDO nestes dias santos! Não apenas o Sábado semanal é um sinal de Deus (Êxodo 31:12-17) mas os Sábados anuais são sinais também!

Note como esta ordenança retrata maravilhosamente o plano de redenção. Eu me recordo de um ano, durante o último destes Sábados, 21 de Abibe, uma dona de casa mencionando que tinha encontrado a metade de uma fatia de pão fermentado atrás de algumas coisas em sua casa, durante os Dias dos Pães Ázimos. Naturalmente, que ela o pôs fora de casa imediatamente.

Outra disse que tinha achado uma lata de fermento em pó pela metade, que ela não sabia que tinha. Outra encontrou uma fatia de pão e algum fermento. Todas puseram o fermento fora assim que o descobriram.

Quão fiel à realidade é o cenário! Com quanta freqüência nós, depois de pensarmos que já tínhamos afastado o pecado, descobrimos pecados escondidos ou hábitos que nós não sabíamos que tínhamos—ou pensávamos que já tínhamos superado? Eles devem ser superados e devem ser afastados, assim que forem descobertos.

O CENÁRIO PERFEITO

Mas vamos reparar um pouco mais no maravilhoso cenário. Os filhos de Israel começaram a sair do Egito, na noite de 15 de Abibe, tal como nós devemos, voluntariamente e por decisão própria, iniciar a saída do pecado assim que aceitamos o sangue de Cristo. Eles começaram a saída pelo seu próprio poder—e nós devemos começar por nós mesmos.

Mas eles não foram longe até que o Faraó os perseguiu (Êxodo 14:5-7). Se o Egito é um tipo de pecado, então certamente o Faraó deve representar Satanás; e o exército do Egito, os demônios de Satanás.

Enquanto os Israelitas estiveram no Egito eles foram escravos do Faraó, desamparados e impotentes debaixo dos seus tiranos—assim como o pecador está em poder do diabo. Mas quando Israel tomou o sangue do cordeiro, então Deus atuou e como resultado disso o Faraó deixou em liberdade a Israel. Quando nós aceitamos o sangue de Cristo, DEUS atua e o diabo tem de nos deixar em liberdade.

E, tal como os Israelitas saíram por alta mão (Numeros 33:3), com grande exultação e júbilo por causa da sua libertação da escravidão, assim também os Cristãos recentemente gerados principiam a sua vida Cristã—como se estivessem em nuvens de felicidade e alegria. Mas o que acontece?

O diabo e o pecado imediatamente perseguem o filho de Deus recentemente gerado—pronto o novo e inexperiente Cristão desanima e fica profundamente desencorajado e tentado a abandonar e desistir.

Note Êxodo 14, começando no versículo 10—assim que os Israelitas viram a este grande exército perseguindo-os, perderam a sua coragem. O temor se apoderou deles. Começaram a resmungar e a queixar-se. Eles pensavam que era impossível escapar do Faraó e do seu exército, porque era demasiado poderoso para eles. Eles estavam desamparados. Assim passa conosco.

A NOSSA FORÇA NÃO É SUFICIENTE!

Mas repare na mensagem que Deus lhes deu através de Moisés: “Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede a salvação do [Eterno] ... porque aos Egípcios ... nunca mais tornareis a ver. O [Eterno] pelejará por vós!” (ver. 13-14). Que maravilhoso!

Desamparados, nos é dito que estejamos quietos e que vejamos a salvação do Senhor. Ele lutará por nós. Nós não podemos derrotar a Satanás e ao pecado, mas Ele pode. É o Cristo ressuscitado—o nosso Sumo Sacerdote—que nos lim-

pará—nos santificará—que nos livrará—que disse que nunca nos deixaria nem nos abandonara!

Nós não podemos guardar os mandamentos pelo nosso próprio poder e força. Mas Cristo EM NÓS pode guardá-los! Nós em fé devemos confiar Nele.

Note o versículo 19. O anjo que tinha ido adiante, mostrando o caminho aos Israelitas, estava agora atrás deles, colocando-se entre eles e o seu inimigo, protegendo-os. E então Deus separou as águas do Mar vermelho. “E as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda” (vers. 22). Em Isaías 55:1 e João 7:37-39, as águas são um símbolo do Espírito Santo.

As águas vivas de Deus são uma muro para nós, na nossa mão direita e na nossa esquerda, guiando-nos no verdadeiro caminho, marcando o caminho, protegendo-nos nele. Mas quando o Faraó e o seu exército tentaram seguir atrás de Israel neste caminho divinamente criado, estas mesmas águas os cobriram completamente, tal como o Espírito Santo remove e cobre os nossos pecados, e os Israelitas não os viram mais! Que cenário maravilhoso!

ORIGINALMENTE NÃO HAVIA SACRIFÍCIOS

Portanto nós vemos que a festa dos Pães Ázimos, bem como a Páscoa, foram ordenados e estabelecidos para sempre, antes da Antiga Aliança. Vamos ser coerentes sobre isto. Os oponentes nos dizem que estas são leis de Moisés. Nós respondemos que elas já existiam antes da lei de Moisés e que são passadas para o Novo Testamento, sendo portanto obrigatórias hoje.

Note especialmente, que originalmente não havia nenhuns sacrifícios—nenhumas ordenanças de carne ou bebida—levadas a cabo nestes dias. Veja Jeremias 7:22-23. Estes dias não foram instituídos para o propósito de sacrifícios como muitos têm erradamente suposto. Estes dias santos são memoriais e claramente chamados duas vezes assim. Onde encontramos nós tal linguagem clara chamando ao Sábado um memorial? (Veja também Levítico 23:24).

O Sábado, também, já existia antes da lei de Moisés. Ele foi santificado ao Senhor antes da lei Mosaica ter sido dada.

Quando a lei de Moisés veio, com as suas ordenanças sacrificiais e oferendas de carne e de bebida, então estes sacrifícios e oferendas de carne e de bebida foram temporariamente instituídos—até Cristo—para serem realizados, alguns diàriamente, outros no Sábado semanal, alguns no primeiro dia de cada mês e outros ainda em cada um dos dias santos anuais.

Mas, marque bem este fato! Onde nós encontrarmos estes sacrifícios e oferendas de carne e de bebida instituídos nos dias santos, os encontramos também no Sábado semanal. Os mesmos capítulos na lei de Moisés adicionando-os aos dias anuais, também os adicionam aos dias semanais.

O argumento de que estes sacrifícios levados a cabo nesses dias acabam com os dias, se aplica igualmente ao Sábado! Se este argumento abolir a um, abole também o outro. Os pregadores Dominicais argumentam que estes sacrifícios acabam com o Sábado. Nós o negamos—por quê? O Sábado já existia antes destes sacrifícios terem sido acrescentados. O mesmo acontece com os dias santos! Eles também começaram, antes da lei ritualística de Moisés!

SACRIFÍCIOS NO SÁBADO SEMANAL

Vamos ver, Números 28: Primeiro, as ofertas queimadas dia após dia, os sacrifícios da “manhã e tarde.” Segundo, nos versículos 9-10, os holocaustos de carne e as ofertas de bebida em cada Sábado. Terceiro, versículos 11-15, as luas novas. Depois, no versículo 16, até ao final do capítulo 29, os dias anuais.

Agora nós sabemos que estas ofertas de carne e de bebida, por holocausto, eram típicas e que foram eliminadas. Mas foram os sete dias da semana eliminados? Foi o Sábado semanal eliminado? Foi o primeiro dia de cada mês eliminado? Não à vista de Deus. Então os dias santos anuais do Senhor também não foram eliminados!

Os sacrifícios eram típicos e vieram com a lei de Moisés e foram eliminados juntamente com ela. Mas os dias em que eles eram realizados não eram típicos, não vieram com a lei de Moisés e portanto não foram eliminados com ela.

Os dias permanecem eternamente! Tal como o Sábado é um memorial, assim também o são os dias santos!

ORDENADOS NO NOVO TESTAMENTO

E agora nós desejamos mostrar uma ordem no Novo Testamento—mais clara, mais direta, que qualquer uma que nós possamos encontrar para o Sábado semanal—para guardarmos estes dias santos anuais!

Reparem novamente em Números 28:16-17: “No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a páscoa do SENHOR. E aos quinze dias do mesmo mês haverá festa; por sete dias se comerão pães ázimos.”

Esta festa não era o 14, mas o 15. A Páscoa, foi quando o cordeiro foi morto, isso é o dia 14. A parte diurna do dia 14 foi a preparação para a festa (Mateus 27:62; Marcos 15:42; Lucas 23:54; João 19:14). Repare, que nos dias de Jesus os Judeus celebraram a Páscoa deles um dia mais tarde, de acordo com a tradição dos anciãos (João 18:28).

Vamos fundamentar este ponto completamente em nossas mentes, porque se isto é verdadeiro, tal como é, então todos estes dias ainda continuam a ser obrigatórios para nós hoje, tanto através da autoridade do Novo Testamento, como do Antigo Testamento!

Note Mateus 26:5. Os principais sacerdotes e os escribas, conspirando matar Jesus, disseram: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.” Eles se apressaram para que pudessem agarrá-Lo e matá-Lo no dia antes da festa, ou a 14 de Abibe (Nisan).

Marcos 14:2 diz a mesma coisa. Agora para fundamentar que o dia de festa era o dia depois da solenidade da Páscoa e que era um grande dia de Sábado—o dia depois que Jesus foi crucificado, repare em João 13:29: “Pois, como Judas tinha a bolsa, [pois era o tesoureiro—tradução de Fenton] alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa...” Seguramente isto prova que a festa era no dia seguinte—15 de Abibe (Nisan), tal como todas estas escrituras positivamente afirmam. Para mais informação sobre este assunto vital, escreva pedindo o nosso livreto grátis *A Ressurreição Não Foi no Domingo*.

Agora vamos examinar cuidadosamente 1 Coríntios 5:7-8. As igrejas têm aplicado isto à Páscoa. Repare que não diz que, nem

se aplica à Páscoa, de maneira nenhuma. Vamos voluntariamente e em atitude de fervente oração, estudar para ver o que isto diz:

“... Porque Cristo, a nossa páscoa, já foi sacrificado. Pelo que CELEBREMOS A FESTA...” Note isto. Porque Cristo, a nossa Páscoa, já foi sacrificado, portanto vamos nós, da dispensação do Novo Testamento—porque Cristo já tinha morrido—celebrar o quê? Repare nisto! Não a Páscoa aqui, que era no dia 14 de Abibe (Nisan)—mas celebremos a festa—que era a 15! O grande dia de Sábado de João 19:31! O dia santo anual. E, num sentido maior, a festa incluía todos os sete Dias dos Pães Ázimos, incluindo o segundo dia santo, ou Sábado, a 21 de Abibe (Nisan)! Nós não podemos escapar a isto, se nos submetemos ao Senhor e à Palavra de Deus! Aí está, no Novo Testamento, em linguagem clara! Porque Cristo foi crucificado, vamos portanto celebrar a festa! A 14 era a Páscoa, mas no dia 15 deste mês é a festa! Não vamos continuar a aplicar isto à Páscoa, porque aí diz “festa.”

***DIAS DOS PÃES ÁZIMOS
GUARDADOS POR PAULO E PELA
IGREJA DO NOVO TESTAMENTO***

Está fielmente registrado no Novo Testamento que a Igreja, durante o período coberto pela sua história, continuou guardando esses dias! Em Atos 20:6: “E nós, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos...” Paulo e os seus companheiros simplesmente tinham observado os Dias dos Pães Ázimos em Filipos. De contrário o Espírito Santo nunca poderia ter inspirado tais palavras.

Note também Atos 12:3: “Estávamos então nos dias dos pães ázimos.” Por que diria isto, se esses dias para Deus, já tivessem deixado de existir?

Repare, que não é alguém ignorante daquilo que foi abolido, a fazer esta afirmação. É o Deus Onipotente que o está dizendo por inspiração do Espírito Santo. Isto aconteceu anos depois da crucificação. Os Dias dos Pães Ázimos ainda existiam, ou o Espírito Santo não poderia ter inspirado que “Estávamos então nos dias dos pães ázimos.”

2

O Que Você Deve Saber Sobre Pentecostes

É ESTE O ÚNICO “DIA DE SALVAÇÃO”? GERALMENTE A MAIORIA das igrejas ensinam que todo aquele que morre “sem ter sido salvo” ou que não tenha “conseguido a salvação” antes da Segunda Vinda de Cristo, jamais poderá salvar-se.

Elas supõem que existe uma grande competição a decorrer entre Cristo e Satanás. Acreditam que Cristo veio para salvar o mundo e que é por meio de todas estas igrejas, que Ele está desesperadamente tentando “que o mundo seja salvo.”

Por outro lado, o esperto e enganador diabo está fazendo tudo o que pode para evitar que as pessoas sejam “salvas.” E elas parecem acreditar que existe um tempo limite para a competição.

Nós estamos agora perto do tempo da Segunda Vinda de Cristo, mas quando Cristo regressar à Terra em pessoa, Ele Se verá a Si Próprio desamparado—totalmente impossibilitado de salvar o mundo das garras de Satanás—porque então “já será tarde demais.” “A provação já estará fechada,” tal como uma denominação o expressa.

Este ensino pagанизado apresenta a Satanás muito mais poderoso que Deus.

REVELADA A RESPOSTA

A Igreja de Deus do Novo Testamento foi fundada a um Domingo. Ela principiou no dia anual chamado “Pentecostes,”

ou “Festa das Primícias.” Também é chamada “Festa das Semanas.”

A Igreja do Novo Testamento continuou, ano após ano, a observar este Sábado anual, Pentecostes, tal como nós mostraremos.

E Deus deu esta solenidade ao Seu povo de forma a revelar-lhes e a mantê-los continuamente informados, de que a presente dispensação é apenas a primeira e preliminar “colheita de almas.”

Tal como já foi explicado, o propósito de Deus em dar à Sua Igreja os Seus dias santos anuais, foi para manter continuamente os Seus filhos, no verdadeiro entendimento do grande plano de Deus.

Para realizar isto, Deus tomou as épocas de colheitas materiais anuais no antigo Israel, como representação da colheita espiritual de almas.

Na Terra Santa há duas colheitas anuais. Primeiro, é a colheita de grão da primavera. Segundo, vem a colheita do outono. Deus pretendeu que os Seus dias santos retratassem à Sua Igreja repetidamente ano após ano, o fato de que apenas aqueles que Ele Próprio chama durante esta era, se podem agora converter em Seus filhos gerados! E nós somos simplesmente as primícias da grande colheita espiritual!

O MOLHO MOVIDO

Mas vamos continuar a passagem central que resume todos os dias santos—Levíticos 23.

Aqui nós encontramos todas as solenidades de Deus proclamadas santas convocações, em um capítulo. Primeiro é o dia semanal de convocação, o Sábado, o sétimo dia da semana. Depois, começando no versículo 4, segue-se uma lista das solenidades anuais, também assembléias ordenadas, “que proclamareis no seu tempo determinado.”

O primeiro destes é a Páscoa, seguido pelos Dias dos Pães Ázimos com os dois Sábados anuais. Principiando no versículo 9, encontramos instruções para a oferta do molho movido.

Aos Israelitas não lhes era permitido ceifar nenhuma das primeira colheitas de grão até este dia (versículo 14). Então, no dia

seguinte ao Sábado semanal, numa cerimônia solene do sacerdócio Levítico (os rituais eram meros substitutos e portanto não realizados hoje), o primeiro molho de grão era cortado. Este evento sempre acontecia durante os Dias dos Pães Ázimos (veja Josué 5). O molho era então trazido ao sacerdote. O sacerdote solenemente o movia diante do Eterno para ser aceite em seu lugar.

Isto representa o Cristo ressuscitado ascendendo ao céu para ser aceite pelo Seu Pai como o primeiro ser humano a ser realmente nascido de Deus—as primícias da primeira colheita de almas! Comparando João 20:17 com Mateus 28:9, você verá que Cristo Se apresentou diante do Pai, na manhã depois da Sua ressurreição que aconteceu na tarde anterior (1 Coríntios 15:20, 23; Romanos 8:29; Colossenses 1:15, 18). Este cumprimento da oferta do molho movido realmente ocorreu no Domingo, no dia seguinte ao Sábado, durante os Dias dos Pães Ázimos.

COMO CALCULAR PENTECOSTES

De seguida vem o Pentecostes. A palavra Pentecostes é uma palavra Grega, usada no Novo Testamento, mas não no Antigo. Ela significa “qüinquagésimo (dia).” No Antigo Testamento esta festa é chamada “Festa das Primícias,” e “Festa das Semanas.”

Note a clara instrução adequadamente traduzida começando em Levítico 23:15: “Depois para vós contareis, desde [no, ou principiando com] o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão; até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias...” (vers. 15-16). E esse 50º dia é o Pentecostes!

“E proclamareis naquele mesmo dia, que tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.” (vers. 21).

Todos os outros dias santos ou solenidades vêm em dias definidos, de meses definidos. Mas este Sábado anual deve ser determinado contando. É muito simples e claro.

É de uma importância muito séria que nós calculemos o dia correto. Este dia, e apenas este, é santificado pelo Criador Eterno. Suponha que ao mesmo tempo que a Igreja de Deus foi fundada, os apóstolos tivessem contado mal. E “ao cumprir-se

o dia de Pentecostes” (Atos 2:1) eles, em vez de estarem todos de acordo reunidos no mesmo lugar, estivessem em desacordo, alguns tendo observado o dia anterior e outros esperando até ao dia seguinte!

Os Fariseus, que tinham o controle absoluto das observâncias religiosas Judaicas, pouco depois da metade do primeiro século D.C., calcularam (incorretamente—isto é, a partir do errado ponto de partida) começando com o dia depois do primeiro Sábado anual.

Antes desse tempo, no entanto, os sumo sacerdotes da família Boethus, que eram Saduceus, tinham tido o controle dos assuntos respeitantes às solenidades em Jerusalém. Os Boethusianos sempre contaram, começando a partir do dia seguinte ao Sábado semanal, o dia a que nós chamamos Sábado, que cai dentro dos Dias dos Pães Ázimos. Esta informação histórica tem sido conservada para nós no Mishna, que foi posta por escrito cerca do ano 200 D.C.:

“Os Boethusianos dizem: ‘O corte do molho não acontece no final do dia da festa [o primeiro dos sete Dias dos Pães Ázimos], mas apenas ao final do seguinte Sábado regular” (Menahoth, 10, 3).

Esta prática tinha sido transmitida entre os sacerdotes de geração em geração. E o seu método de contagem foi feito durante todo o tempo em que eles permaneceram em controle do templo e dos seus rituais. Os Samaritanos e os Karaitas (seita Judaica datada do oitavo século D.C.) também continuaram a contar a partir do Sábado semanal, o sétimo dia da semana.

A UM DOMINGO

Começando então a contar a partir da oferta do molho movido, com esse Domingo como primeiro dia, nós sempre terminaremos em outro Domingo—mas NÃO sempre no mesmo dia do mês. É algo que deve ser “contado” em cada um dos anos. Nem no calendário Hebraico (ou bíblico), nem no calendário Romano que é hoje normalmente usado, pode o dia de Pentecostes jamais ser fixado a um dia fixo do mês.

Citando novamente do Mishna e falando sobre a prática tradicional que tinha sido seguida em Jerusalém antes

dos Fariseus tomarem o controle absoluto, “[Os Boethusianos dizem:] Pentecostes sempre cai no dia depois do Sábado” (Chagigah, 2, 4).

Isto torna muito claro o significado da última parte de Levíticos 23:15 e o começo do versículo 16: “Sete semanas [Sábados] inteiras serão; até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias...”

DEUTERONÔMIO 16:9

Uma segunda instrução e talvez para alguns mais simples, para contar até Pentecostes, se encontra em Deuteronômio 16:9-10: “Sete semanas contarás; desde o dia em que começares a meter a foice na seara, começarás a contar as sete semanas. Depois celebrarás a Festa das Semanas [Pentecostes]...”

Este método de contar também é referido em Números 28:26: “Também no dia das primícias [Pentecostes], quando oferecerdes uma nova oferta de alimentos ao Senhor, depois de terminarem as vossas semanas, tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis.”

Porque sete semanas foram contadas, a solenidade de Pentecostes também era conhecida como a “festa das semanas” (Deuteronômio 16:10).

SIGNIFICADO DO PENTECOSTES

A Páscoa simbolizava o sacrifício de Cristo para a remissão dos nossos pecados e os Dias dos Pães Ázimos, o afastamento do pecado. Pentecostes retrata a primeira parte da colheita espiritual—o chamamento da Igreja—os chamados—o qual, para a dispensação do Novo Testamento, começou no Domingo—dia de Pentecostes, a 17 de Junho do ano 31 D.C. Nesse dia o Espírito Santo veio morar na carne, tal como foi profetizado por Joel.

Em tempos do Antigo Testamento, ao 50º dia (Pentecostes), dois “pães de movimento” (Levíticos 23:17, 20) eram trazidos para fora das habitações da congregação, como primícias para o Senhor. Da mesma forma, a Igreja do Novo Testamento foi reunida para fora deste mundo como primícias da Sua salvação, em cumprimento do significado desses pães de movimento.

Todos nós, se já tivermos sido convertidos, já nos convertemos numa parte dessa Igreja do Novo Testamento. Já nos tornamos numa parte daquilo que foi simbolizado por esses pães de movimento.

E assim como o molho movido era levantado no ar e abanado, simbolizando a viagem de Cristo ao céu e regresso, também os pães de movimento eram levantados e ondulados, simbolizando que também nós haveremos de deixar durante um momento esta Terra sólida quando ascendermos para O encontrar no ar (1 Tessalonicenses 4:16-17) antes de regressarmos com Ele ao Monte das Oliveiras quando Ele começar o Seu domínio milenial (Atos 1:11; Zacarias 14:3-4).

MAIORIA NÃO CHAMADA AGORA

Deus não rejeitou o Seu povo, Israel. Mas Ele os cegou durante um período temporário de tempo, de modo que através da sua queda, a salvação viesse aos Gentios, os quais, por intermédio de Cristo, são individualmente enxertados, ou espiritualmente adoptados, na família de Israel (Romanos 11).

Esta é a dispensação em que Deus está chamando um povo para o Seu nome, a fim de serem reis e sacerdotes, reinando com Cristo no Reino durante os mil anos (Apocalipse 5:10).

“Depois disto”—depois desta dispensação, de tomar dos Gentios um povo para o Seu nome—“regressarei,” promete o Eterno. Para quê? “E reedificarei o tabernáculo de David, que está caído, Levantá-lo-ei das suas ruínas, e Eu [Cristo, não nenhum homem] tornarei a edificá-lo.”

Por quê? “Para que o restante dos homens busque ao Senhor...” (Atos 15:14-17—estude isto de novo!).

Durante esta presente era da Igreja, os descendentes do antigo Judá e de Israel estão cegos. Depois disto, Cristo regressará e então o resto dos homens—tanto o Israel cego, como os Gentios—buscarão o Senhor, quando Satanás seja acorrentado e Cristo reine como Rei de reis e Senhor de senhores!

Aqueles das primícias da Sua salvação, tornados imortais, reinarão então com Ele como reis e sacerdotes, na maravilhosa obra de construção de uma nova civilização.

Durante este tempo Israel está principalmente cego até que venha a plenitude dos Gentios; e então (Romanos 11:26) todo

o Israel será salvo do pecado; porque o Libertador, Cristo, virá de Sião! Todo o Israel será trazido ao arrependimento e salvo do pecado—como? Porque Cristo converterá a impiedade do mortal Israel, perdoadando-lhes os pecados.

Agora, durante esta dispensação, Israel não tem acreditado e o tabernáculo de David está caído (Romanos 11:31-32), para que, pela misericórdia dos Gentios e de um pequeno grupo de “eleitos” em Israel, escolhidos nesta era, agindo como reis e sacerdotes com Cristo, também eles, então, possam obter misericórdia!

Quão maravilhoso é o grande plano de redenção de Deus, quando nós o entendemos, tal como o vemos retratado nestes dias santos anuais!

AGORA APENAS A PRIMEIRA COLHEITA

Em Tiago 1:18 e Romanos 8:23, por exemplo, os santos desta dispensação são chamados de primícias da salvação de Deus. Esta dispensação e a escolha destas pessoas para levarem o Seu nome, começou no dia de Pentecostes. Esta festa retrata anualmente este grande acontecimento—este grande “mistério” da dispensação—no plano redentor de Deus!

Repare também, que estas Festas, Pães Ázimos e Pentecostes, acontecem no começo do ano e os grandes acontecimentos que elas retratam ocorrem no próprio princípio do plano de salvação!

O grupo de dias santos vindos ao FINAL do ano, simbolizam tremendos eventos no plano de redenção de Deus a ocorrer, ainda no futuro, ao final da dispensação! Todos eles acontecem no sétimo mês—e o seu cumprimento introduzirá o sétimo período de mil anos desde a criação!

Hoje as igrejas deste mundo ensinam que a missão da Igreja é a de salvar o mundo. Elas ensinam que todos aqueles que jamais serão salvos, estão sendo salvos agora, nesta presente dispensação. Elas ensinam que a “provação TERMINA”, ou antes, ou na Segunda Vinda de Cristo.

Se isto fosse verdade, que fracasso seria o plano de Deus! Apenas uns muito, muito poucos têm sido verdadeiramente salvos nesta dispensação. Um terço de todos os que vivem hoje

Colossenses 2:16

Colossenses 2:16 foi escrito como uma advertência para os Cristãos Gentios em Colosso, para os proteger dos falsos mestres—mestres que estavam sutilmente pervertendo a mensagem que Paulo ensinava. Note o que Paulo escreveu: “Que NINGUÉM pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos dias de sábado” (Colossenses 2:16).

As palavras Gregas originais para “comer ou beber” no versículo 16—en brosei e en posei—significam “em comida e em bebida.”

Aí não se faz nenhuma menção à abolição da lei de Deus ou dos Seus dias santos. Nada está sendo eliminado nestes versículos. De fato, é exatamente o contrário. O próprio criticismo que os Colossenses estavam recebendo por causa da sua observância desses dias, prova que os ESTAVAM guardando. De outra forma, como poderiam eles ser criticados “em relação” a dias que não estavam guardando?

Os anteriormente pagãos Colossenses, nunca antes tinham observado estes dias santos! Eles eram Gentios antes da sua conversão. Agora que eles tinham aprendido o evangelho, estavam mantendo santos os dias que Deus tinha santificado. E Paulo os está avisando para não regressarem, ou para não se deixarem influenciar pelos seus antigos costumes pagãos—os caminhos daqueles que odiavam as leis de Deus e as Suas solenidades.

“Que ninguém pois, vos julgue...” (versículo 16) sobre estes assuntos, disse Paulo, “mas [antes] o corpo ... de Cristo” (Colossenses 2:17, última parte).

Este versículo tem perturbado a muitos. Não deveria. Note que a palavra “é” em algumas versões está em *itálicos*. Ela não aparece no original. O original Grego diz apenas, “... mas o corpo de Cristo.” O que é o corpo de Cristo? Como é que Paulo usa esta expressão em Colossenses?

Regresse ao capítulo 1. No versículo 18, nós vemos que Cristo “é a cabeça do corpo, A IGREJA.” Veja também Colossenses 2:19.

A verdadeira Igreja de Deus é o Corpo de Cristo. Tal como o Espírito de Deus uma vez habitou no corpo terrenal de Jesus Cristo, também agora o Espírito Santo habita em cada membro da Igreja e em conjunto os membros constituem um corpo, fazendo a mesma obra que Cristo fez. Hoje portanto, a Igreja é o Corpo de Cristo! E Cristo é a Cabeça, tal como o esposo é a cabeça da esposa (Efésios 5:23).

Paulo está declarando em Colossenses que nenhuma pessoa não autorizada, se pode sentar em juízo pela conduta de um verdadeiro Cristão. O homem não determina como nós deveríamos viver. Mas é da responsabilidade da Igreja—do Corpo de Cristo—decidir sobre estes assuntos! A Igreja tem de ensinar como observar as solenidades—de explicar o significado do auto domínio em comer e beber, etc.

Portanto estes versículos mal interpretados devem ser claramente traduzidos: “Que ninguém pois vos julgue ... mas [que seja] o corpo de Cristo [a decidir].” Deixemos que o Corpo de Cristo julgue estes assuntos da Igreja. Os eruditos Gregos reconhecem que a última cláusula, “mas [antes] o corpo de Cristo,” exige que um verbo seja acrescentado, mas freqüentemente não vêem que o verbo que falta deve ser fornecido pela cláusula mais lógica e gramaticalmente paralela para que se possa ler adequadamente “Deixemos que o corpo de Cristo julgue [estes assuntos]”!

na terra, nem sequer ouviram falar no único nome pelo qual podemos ser salvos!

Estão eles—a maioria de todos os vivos, estão eternamente perdidos por nunca terem escutado—perdidos e condenados sem nenhuma possibilidade? O ensino comum é que Deus rejeitou o Seu povo de Israel e que eles estão eternamente sentenciados e perdidos. Se eles tivessem estado observando estes dias santos anuais ordenados serem guardados para sempre—todos eles mantidos fielmente pela Igreja do Novo Testamento tal como está registrado em Atos e na história da Igreja—teriam entendido o maravilhoso plano de Deus.

Nós não temos de converter a todas as pessoas do mundo nesta era, mas sim de anunciar o evangelho. Que evangelho? As boas novas do Reino—as boas novas dos mil anos de restauração de todas as coisas, quando Cristo regressar para reinar em grande poder e glória!

Vamos entender isto. Durante este tempo Israel está parcialmente cego—mas apenas até à conclusão desta dispensação dos Gentios. Durante este tempo, apenas uma minoria de Gentios—Chineses, as pessoas da Índia e da Rússia—ouviram falar no nome de Cristo.

As boas novas do próximo Reino têm de ser pregadas como um testemunho. Muitos têm sido chamados durante este tempo, mas apenas uns poucos foram realmente escolhidos e ainda menos têm permanecido fiéis até ao fim.

Elas—as pessoas escolhidas para levarem o Seu nome—serão tornadas imortais e reinarão durante os mil anos do Reino sobre a Terra. Então a cegueira de Israel será removida. Eles estiveram cegos até ao final do tempo dos Gentios. Os céus receberam a Jesus até estes tempos da restauração de todas as coisas.

Esses agora reunidos, desde o dia de Pentecostes, de 17 de Junho, de 31 D.C., são apenas as primícias do plano de salvação de Deus. Esta dispensação, então, é apenas a recolha das “primícias” daqueles que serão salvos. E eles estão agora sendo provados e testados a fim de qualificarem para posições como reis e sacerdotes no Reino, para efetuarem então a verdadeira salvação do mundo.

QUANDO CRISTO REGRESSAR

Então é que Deus porá a Sua mão de novo, pela segunda vez para recuperar o remanescente do Seu povo—Israel (Isaías 11:11).

Então é quando “... o SENHOR virá com fogo ... porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne ... E porei entre eles um sinal e os que dentre eles escaparem [destas pragas], Eu enviarei às nações [Gentias] ... que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e eles anunciarão a minha glória entre os Gentios (Isaías 66:15-16, 19).

Então é quando “as águas vivas sairão de Jerusalém,” e as nações Gentias que não ouviram anteriormente “subirão de ano a ano para adorarem o Rei, o SENHOR dos exércitos e para celebrarem a Festa de Tabernáculos (Zacarias 14:8, 16).

Então é que muitas nações “virão e dirão: Vinde e subamos ao monte [à nação] do SENHOR ... para que nos ensine os Seus caminhos e andemos pelas suas veredas: porque de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E ele julgará entre muitos povos e castigará nações poderosas e longínquas e converterão as suas espadas em pás ... nem aprenderão mais a guerra ... Nesse dia, diz o SENHOR ... o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre (Miquéias 4:2-3, 6-7). Isto não se aplica à Igreja de Deus agora—mas ao tempo glorioso do Reino, depois de Cristo regressar. Que plano maravilhoso de redenção!

Adão pecou. Todos pecaram. Desde Adão até agora, nós vimos uma crônica do homem sem Deus—do sofrimento e do fracasso humano.

E assim Deus, na Sua grande sabedoria, permitiu aos homens provar por si próprios o quão pecadores eles são—de si só, o quão desamparados estão!

E finalmente teremos que aprender a lição de que será apenas quando Deus Se decidir a salvar os homens—enviando Jesus para governar com vara de ferro—que verdadeiramente o mundo poderá ser salvo! E assim, aqueles que estão agora sendo salvos, são primícias da salvação e terão a grande honra de serem assistentes de Cristo nessa obra de redenção no maravilhoso Reino!

Esse é o verdadeiro plano de redenção de Deus, tal como é ensinado desde Gênesis até Apocalipse! E quão contrário é ao

ensino popular! Mas, não obstante, é o plano, retratado nos dias santos anuais de Deus. E se as igrejas tivessem continuado a guardar estes dias santos, elas nunca teriam perdido contacto com este plano e ficado submetidas ao engano de falsos religiosos!

PENTECOSTES OBSERVADO PELA IGREJA DE DEUS DO NOVO TESTAMENTO

Tal como nós já vimos que a verdadeira Igreja de Deus continuou a guardar os Dias dos Pães Ázimos e a Páscoa, assim também continuou a observar o dia de Pentecostes. Léia-o: 1 Coríntios 16:8; Atos 20:16.

Se eles não tivessem estado reunidos numa santa convocação no primeiro dia de Pentecostes depois de tudo que foi abolido ter sido eliminado, nós nunca poderíamos ter lido em nossas Bíblias o registro sublime do segundo capítulo de Atos.

Agora, uma “santa convocação” significa uma assembléia sagrada da Igreja, convocada sob autoridade absoluta. Veja no dicionário a palavra convocação. É uma assembléia onde a todos é ordenado estarem presentes debaixo de uma autoridade. O Sábado é uma santa convocação semanal. Portanto, nos é ordenado, reunirmo-nos todos. Cada um destes dias anuais é uma santa convocação. A Igreja primitiva obedeceu. Obedecemos nós?

3

Festa das Trombetas e o Dia de Expição

“**E**FALOU O SENHOR ... DIZENDO; NO SÉTIMO MÊS, AO PRIMEIRO dia do mês tereis para vós um Sábado, um memorial [não uma sombra] com som de trombetas, uma SANTA CONVOCAÇÃO. Nenhum trabalho servil fareis...” (Levítico 23:23-25).

Aqui nos está retratado esse próximo acontecimento abençoado no plano redentor de Deus, quando Cristo VENHA de novo, nas nuvens, com clamor e com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus (1 Tessalonicenses 4:14-17). Isto será “ao soar da última trombeta: porque a trombeta soar e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis e [todos] nós seremos transformados” (1 Coríntios 15:52).

A menos que Cristo regresse para ressuscitar os mortos, nós nunca alcançaremos a vida eterna—se não houver ressurreição “então, também os que dormiram em Cristo estão perdidos (vers. 18).

Cristo intervirá diretamente nos assuntos do mundo na sétima, ou última trombeta (Apocalipse 11:15-19). Uma trombeta é um símbolo de guerra. Ela vem num tempo de guerra mundial—quando as nações estão iradas! Tão pronto a obra da recolha das primícias (retratada pelo Pentecostes) esteja terminada ao final desta presente era, Cristo começará a estabelecer de novo o tabernáculo de David (Atos 15:16)—a estender de novo a Sua mão pela segunda vez para resgatar o remanescente do Seu

povo (Isaías 11:11)—para buscar e encontrar as Suas ovelhas perdidas que os ministros das igrejas fracassaram em encontrar e salvar durante este período (Ezequiel 34:1-14).

Repare exatamente quando isto aconteceu! “E naquele dia se tocará uma grande trombeta; e tornarão a vir aqueles [Israel] que andavam perdidos ... e adorarão ao [Eterno] no monte santo em Jerusalém” (Isaías 27:13).

Quando será Israel reunido? Ao soar da trombeta—na Segunda Vinda de Cristo. Porque as igrejas têm esquecido a solenidade das Trombetas, muitos pensam que o regresso de uma parte dos Judeus para a Terra Santa e o estabelecimento de uma nação chamada agora Israel, é o cumprimento desta profecia!

A intervenção direta de Cristo nos assuntos do mundo será o próximo acontecimento no plano de redenção.

E talvez que a gloriosa Segunda Vinda ocorra, em qualquer dos anos, neste mesmo dia da Festa das Trombetas—quem sabe? Ainda que nós não o possamos dizer com toda a certeza, não podemos nós ver esta possibilidade? A crucificação foi no dia de Páscoa—no mesmo dia! O Espírito Santo veio, começando a seleção das primícias da salvação no próprio dia de Pentecostes. Se esses 120 discípulos não estivessem observando este Sábado anual—se eles não tivessem estado reunidos aí em santa convocação—poderiam eles ter recebido essa abençoada presença do Espírito Santo? Jesus nos advertiu repetidamente para vigiarmos, com respeito à Sua Segunda Vinda! Poderia ser possível que, a menos que estejamos observando a Festa das Trombetas, tal como a Igreja de Deus do primeiro-século estava observando Pentecostes, nós não estejamos prontos, ou não sejamos arrebatados para O encontrar? É claro—que nós não o fazemos—nem podemos dizê-lo; mas fazemos a pergunta. Será que não é possível? Vamos humilde e voluntariamente ceder a caminhar obedientemente em toda a luz.

A solenidade das Trombetas é um dia de júbilo—e, tal como o Sábado semanal, é santo para o Senhor (Nemias 8:2, 9-12).

DIA DE EXPIAÇÃO, OU O JEJUM

Seguidamente leiamos Levíticos 23:26-27, 31-32: E o SENHOR falou ... dizendo: Ora, ao décimo dia desse sétimo mês será o dia

da expiação; tereis santa convocação e afligireis as vossas almas [jejuareis] ... Não fareis nele trabalho algum; isso será estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Sábado de descanso vos será e afligireis as vossas almas; desde o anoitecer do nono dia do mês, até ao seguinte anoitecer, celebrareis o vosso sábado.” Que mistério maravilhoso! A uma só mente com Deus! Finalmente o homem unificado com o seu Criador!

Outra vez, no capítulo 16 de Levíticos, versículos 29 e 31, onde o simbolismo do Dia da Expição é explicado, nós o encontramos instituído como Sábado santo para ser guardado perpetuamente: “Também isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas e não fareis trabalho algum, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós ... Será sábado de descanso solene para vós e afligireis as vossas almas; é estatuto perpétuo.”

Note, também, em Levíticos 23:32, a expressão “desde o anoitecer, até ao seguinte anoitecer, celebrareis o vosso sábado.” Cada pessoa que guarda o Sábado cita esta passagem para demonstrar que o Sábado começa ao pôr do sol. Se nós acreditamos nisso, então por que não guardar este mesmo Sábado sobre o qual este mesmo texto está falando—o grande Sábado do Dia de Expição, instituído para sempre? Somos nós coerentes, quando citamos este texto continuamente para mostrar quando começa o Sábado, para depois recusarmos guardar o mesmo sábado por ele referido?

SIGNIFICADO RETRATADO PELO DIA DE EXPIÇÃO

O Dia de Expição retrata um grande e maravilhoso acontecimento, que terá lugar depois da Segunda Vinda de Cristo, o qual o mundo ignora totalmente por não ter conseguido ver a verdadeira importância destes Sábados anuais, santos para o Senhor. Não conseguiu mantê-los numa constante recordação do plano de redenção de Deus!

O simbolismo está todo expressado na narração dos acontecimentos do Dia de Expição, no capítulo 16 de Levíticos, tal como foram executados antes da crucificação.

Versículo 5—“E ele [Aarão, ou o sumo sacerdote] da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do pecado...”

Versículo 6—O sumo sacerdote faz um oferta pelo SEUS PRÓPRIOS pecados e pela sua casa.

Versículos 7 e 8—“E ele tomará os dois bodes e os apresentará perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E Aarão lançará sortes sobre os dois bodes: uma pelo SENHOR e a outra pelo bode emissário [Azazel, em Hebraico].”

Agora porque isto nunca foi entendido—porque existem muitos pareceres, opiniões, idéias e explicações diferentes disto—nós pausamos aqui o tempo suficiente, para entrarmos nisto com algum detalhe. Vamos, portanto, sem ter em conta as nossas próprias convicções anteriores, estudar com as mentes abertas e sem preconceito, provando todas as coisas. Nós queremos a verdade!

A chave para toda a explicação está no correto entendimento do significado de Azazel. Esta palavra não aparece em nenhuma outra parte do Antigo Testamento. O Comentário Compreensivo diz: “Spencer, segundo as mais antigas opiniões dos Hebreus e Cristãos, pensa que Azazel é o nome do diabo e o mesmo pensa Rosen A palavra Inglesa [scapegoat] para bode emissário significa o bode que foi afastado.” O Comentário Volume Um diz: “A palavra ‘bode emissário’ não é uma tradução.” É simplesmente uma interpretação da parte dos tradutores para o seu suposto significado.

Em verdade, a palavra Inglesa para bode emissário significa “aquele que é acusado ou carrega com a culpa de outros.” Mas bode emissário é uma palavra Inglesa e não uma tradução da palavra Hebraica Azazel. A palavra bode emissário e o significado unido a esta palavra Inglesa, não é uma tradução da palavra Hebraica Azazel e portanto não é a palavra inspirada originalmente. O Comentário Volume Um continua: “Se entende ser Azazel o nome de um desses demônios malignos.”

SÍMBOLOS DE CRISTO E SATANÁS

Estes dois bodes, eram naturalmente, símbolos. Repare, que era necessário ser decidido por sorteio, qual qualificava para representar a Cristo e qual a Azazel. Alguns dizem que AMBOS eram qualificados. A escritura não diz isto. Não vamos simplesmente supor. Agora esse “sorteio” é um apelo solene a Deus para decidir

sobre uma questão duvidosa. É uma cerimônia religiosa sagrada. Incluía um ato sobrenatural de Deus. Essa é a razão pela qual as lotarias e as apostas são do diabo—uma atual profanação de um serviço sagrado de apelo a Deus.

Repare que, os homens estavam impossibilitados de decidir que bode estava qualificado para representar a Cristo. Isto envolvia um apelo a Deus para decidir! “Uma sorte para o [Eterno] e o outra para Azazel.” Agora uma sorte era para o Senhor—este bode simbolizava Cristo—mas a outra sorte não era para o Senhor e não simbolizava a Cristo, mas sim a Azazel—Satanás! Estas palavras muito naturalmente sugerem, que Azazel é o nome de uma pessoa, aqui contrastada com o Eterno! Repare no contraste—uma para o Senhor, a outra para Azazel.

Agora o bode que Deus selecionou—por sorteio, para representar a Cristo—foi morto, tal como Cristo, o seu antitipo, foi morto. Mas o outro bode selecionado por Deus para representar a Azazel não foi morto, mas sim conduzido, vivo, para um deserto desabitado. Não era um bode ressuscitado, simbolizando o Cristo ressuscitado, porque ele nunca morreu. O deserto desabitado, para onde este bode foi levado, não pode, tal como mostraremos, representar o céu, para onde Cristo foi. O céu nem é desabitado, nem é um deserto.

Depois de Deus ter designado qual bode representava Cristo e qual a Azazel, o sumo sacerdote (vers. 11) matava o novilho para uma oferta pelo seu próprio pecado, levando então as brasas de fogo e o incenso aromático para o santo dos santos, também aspergindo o sangue do novilho sobre o assento de misericórdia [propiciatório], símbolo do trono de Deus, cobrindo as tábuas do testemunho (a lei). Isto era exigido ser feito pelo sumo sacerdote, para se purificar a si mesmo e representar a Cristo como Sumo Sacerdote. No seu antitipo, isto não foi feito, porque Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, não teve necessidade desta purificação, tal como os sacerdotes substituintes típicos fizeram.

Então, o sumo sacerdote Levítico estava pronto para sair e officiar.

De seguida, o bode que Deus selecionou por sorteio para representar Cristo, como a oferta pelo pecado do povo, foi morto. Assim os pecados do povo foram carregados pelo bode, tal como Cristo, finalmente e de uma vez por todas, carregou

com os nossos pecados na cruz. Mas Cristo ressuscitou outra vez dos mortos e ascendeu ao trono de Deus no céu.

Agora, quem, ou o quê, a partir deste ponto em diante na cerimônia Levítica, simbolizava o Cristo ressuscitado, que foi para o céu? Alguns dizem que foi o bode representando Azazel. Vejamos.

O Cristo ressuscitado, agora sentado à direita do trono de Deus no céu (1 Pedro 3:22), é chamado—o quê? O nosso Sumo Sacerdote! Qual era o símbolo terrenal do trono de Deus? O deserto desabitado? Não! Aí é para onde o bode vivo foi!

O símbolo terrenal do trono de Deus era o assento de misericórdia [propiciatório] no santo dos santos. Depois que Cristo morreu, Ele foi para o assento celestial de misericórdia para interceder por nós, como nosso Sumo Sacerdote. “Penetra até o interior do véu; aonde Jesus como precursor, entrou por nós, feito sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 6:19-20).

Agora, mais uma vez, quem, ou o quê, na cerimônia Levítica do Dia de Expição, simbolizava a Cristo ressuscitado, nosso Sumo Sacerdote, que foi dentro do véu para o trono do Deus no céu? O bode tinha sido morto. Ele representava o Cristo morto. Já não podia representar o Cristo ressuscitado. O Cristo morto não era o nosso Sumo Sacerdote, porque o sacerdócio Levítico, com o seu sumo sacerdote não terminou, até que Cristo ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu como um Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Mas o Cristo ressuscitado era Sumo Sacerdote. Agora QUEM tomava este lugar nas cerimônias Levíticas, que temporariamente ano após ano eram repetidas, neste dia santo eterno? Na verdade, é tão óbvio que até uma criança pode ver que era o sumo sacerdote Levítico, não o bode representando Azazel!

O SUMO SACERDOTE—UM SÍMBOLO DE CRISTO

Assim que o bode sacrificado estava morto, quem ia dentro do véu para apresentar o sangue deste bode diante do simbólico trono de Deus?

Levítico 16:15-16—“Depois ele [o sumo sacerdote] imolará o bode da oferta pelo pecado, que é pelo povo e [agora

o sumo sacerdote simbolizando a obra do Cristo ressuscitado] trará o sangue do bode para dentro do véu ... aspergindo-o sobre o assento de misericórdia; e fará expiação pelo santuário ...”

E assim, era o sumo sacerdote tomando o sangue para dentro do véu, ao assento de misericórdia, que figurativamente simbolizava o Cristo ressuscitado levando o Seu sangue, de uma vez por todas, para dentro do véu ao próprio trono de Deus no céu, para como Sumo Sacerdote interceder aí por nós. Certamente que que isto é tão claro que até uma criança pode ver.

O bode sacrificado representava a Jesus crucificado. O sumo sacerdote, ao levar o sangue deste bode morto dentro do véu ao assento de misericórdia no santo dos santos, um símbolo do trono de Deus, representava e fazia a obra do Cristo ressuscitado, que ascendeu à mão direita da Majestade nas alturas, intercedendo aí como nosso Sumo Sacerdote. Podemos nós honestamente continuar a ensinar que o bode representando Azazel, representava a obra do Cristo ressuscitado? Será que este bode vivo tomou o sangue de Cristo para dentro do véu, ao assento de misericórdia?

O sumo sacerdote indo para dentro do véu, no santo dos santos, simbolizava o regresso de Cristo ao céu. O trabalho que ele fazia enquanto no santo dos santos, simbolizava o trabalho de Cristo durante estes 1,900 anos intercedendo por nós, apresentando o Seu sangue derramado diante do assento de misericórdia no céu. Agora, ao voltar para fora, simbolizando o regresso de Cristo à Terra, que fazia o sumo sacerdote?

“Havendo, pois, acabado de fazer a expiação pelo santuário e pela tenda da congregação e pelo altar, ele então trará o bode vivo. E Aarão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e o enviará ao deserto: Assim aquele bode levará sobre ele [Fenton: carregará sobre si mesmo] todas as suas iniquidades a uma terra desabitada; e deixará o bode no deserto. E Aarão virá ... E banhará a sua carne em água... E aquele que tiver levado o bode emissário [Azazel] lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e depois entrará no arraial” (vers. 20-26).

O BODE AZAZEL NÃO É PORTADOR DOS NOSSOS PECADOS

Vamos tornar isto claro!

Existe justiça em Deus? Não é Deus um Deus de justiça, assim como de compaixão e misericórdia? Quem é o verdadeiro autor dos nossos pecados? O diabo é o autor deles, tal como Cristo é o autor da nossa salvação. Jesus levou a nossa culpa—a nossa culpabilidade—os nossos pecados—sobre Si Próprio como um inocente sacrifício substituto. Ele foi uma vítima inocente. Ele nos amava e esteve disposto a morrer por nós. A nossa culpa—os nossos pecados, foram carregados por Ele e por Ele somente—e Deus os perdoa quando nos arrependemos e aceitamos o Seu sacrifício. E no entanto, é isto, se pararmos por aí, justiça total?

A causa real—o verdadeiro autor desses pecados—foi Satanás o diabo. Será justo que Cristo carregue com uma culpa que não é Sua, enquanto o diabo sai por aí em liberdade? Não imaginaria você que o grande plano de DEUS finalmente fará justiça total, colocando a culpa original e a culpabilidade onde ela pertence?

Agora marque cuidadosamente esta distinção. Cristo carregou com a nossa culpabilidade. Porque nós somos culpados, ainda que o diabo seja a causa original de tudo isso. Mas a justiça certamente exige que Deus coloque diretamente sobre a cabeça do diabo, a sua culpabilidade—não a nossa culpa, mas sim a sua própria culpa—por nos conduzir ao pecado. Nós somos culpados também—mas Cristo carregou a nossa culpa—no entanto todos os nossos pecados pertencem novamente ao diabo como sua própria culpa!

Agora repare em outro ponto. O bode de Azazel carrega os pecados de todas as pessoas já perdoadas. Estes pecados já foram plenamente pagos pelo sacrifício substituto de Cristo, simbolizado pela morte do bode inocente antes desses mesmos pecados terem sido finalmente colocados sobre o bode vivo. Eles já tinham sido previamente pagos pela morte do bode sacrificado.

O diabo é o verdadeiro autor de todo o pecado. Poderemos nós, então, ser finalmente unificados com Deus, enquanto este instigador do pecado estiver conosco? Não podemos nós ver que ele deve ser primeiro afastado para longe? E que não haveria jus-

tiça da parte de Deus, a menos que a sua própria culpa pelos nossos pecados fosse colocada de volta sobre a sua cabeça? Será justo que Cristo carregue a culpa do diabo, assim como a nossa própria culpa pelos nossos pecados? Cristo carregou com os nossos pecados, mas deve Ele continuar a carregá-los? Não deveriam eles ser retirados inteiramente de nós e mesmo da presença de Deus?

Assim a morte e a aspersão do sangue do primeiro bode, visivelmente estabelece o meio de reconciliação com Deus, através do sacrifício substituto de uma vítima inocente. Portanto, finalmente o afastamento do segundo bode carregado desses pecados, a expiação dos quais tinha sido simbolizada pelo primeiro bode, não menos vivamente estabelece o efeito desse sacrifício, na completa remoção da presença de Deus, desses pecados expiados!

SATANÁS O ACUSADOR

Satanás é o acusador dos irmãos. O seu poder sobre os homens está alicerçado no pecado. Quando todos estes pecados, dos quais ele é o autor, forem colocados de volta sobre ele, depois de terem sido por Cristo removidos de nós, então Satanás terá perdido aos seus direitos sobre nós. E não poderá continuar a acusar-nos!

Assim, finalmente, como a aceitação do sangue do primeiro bode (Cristo) simbolizou a propiciação completa e perdão dos pecados de Israel, também o afastamento de Azazel carregando com esses pecados expiados, simboliza a remoção completa de todos os pecados—a libertação do poder do adversário através da expiação.

O sacrifício da primeira vítima inocente foi o meio de reconciliação com Deus, mas não ainda a justiça completa.

O afastamento do segundo bode vivo mostra a expiação final, ao colocar os pecados do seu autor onde eles pertencem e a remoção completa dos pecados e do seu autor da presença de Deus e do Seu povo—e desse modo a libertação completa das pessoas do poder de Satanás.

O Dicionário Webster diz que expiar significa estabelecer como um só. Participar em um—formar através de união. Nós

não seremos completamente participantes em um e unidos com Deus, até que isto seja feito.

Antes de deixar isto, note também, que depois de colocar ambas as mãos no bode vivo, Azazel, Aarão teve de se lavar e limpar antes de entrar em contacto com as pessoas. Assim, também, o “homem designado” teve que lavar as suas roupas e lavar-se a si mesmo, depois de entrar em contacto com o bode de Azazel, antes de vir à presença das pessoas. O simbolismo é certamente o mesmo que ter entrado em contacto com o diabo!

Repare, agora, que este ato de pôr estes pecados já expiados e perdoados sobre a cabeça deste bode vivo, não acontece até depois do sumo sacerdote regressar ao santo dos santos dentro do véu—portanto isto simbolizava um ato que tomará lugar depois da Segunda Vinda de Cristo a esta Terra!

Mas se o bode vivo representasse a Cristo ressuscitado, então os pecados que Cristo carregou na cruz foram colocados por outro, simbolizado pelo sumo sacerdote, de novo sobre Cristo, depois da Sua ressurreição. Faria isto algum sentido? Será a teoria do bode de Azazel sendo Cristo, coerente? Não, mas o significado simples e claro realmente se ajusta em cada ocasião e É coerente. O primeiro bode representava o Jesus inocente que morreu pelos nossos pecados—o sumo sacerdote representava a Cristo ressuscitado indo dentro do véu ao assento de misericórdia, ou trono de Deus no céu, por mais de 1,900 anos—e o sumo sacerdote regressando para colocar finalmente os pecados sobre a cabeça do bode vivo representava o regresso de Cristo que colocará os pecados que Ele carregou sobre o seu autor, o diabo e O enviará vivo para longe a um desolado e desabitado deserto—no “poço sem fundo,” ou abismo, de Apocalipse 20:3.

No capítulo 19 de Apocalipse, nós vemos a profecia da Segunda Vinda de Cristo. No começo do capítulo 20, que tem de acontecer?

Exatamente o que o capítulo 16 de Levíticos mostra. O diabo é levado para longe—o símbolo utilizado aqui é o “abismo” símbolo de um desolado deserto desabitado (Apocalipse 18:2)—e ele é levado aí por um homem DESIGNADO—um ANJO do céu. Mas o diabo não está morto. Ele não morre. Ele ainda continua vivo mil anos mais tarde—depois do Milênio (Apocalipse 20:7).

Agora alguns pontos que virão à mente. Ambos bodes eram “[apresentados] diante do SENHOR.” Pode Satanás ser apresentado diante do Senhor? Jó 1:6 e 2:1 diz que ele se apresentou diante do Senhor. Note, também, que Azazel foi afastado do santo dos santos, um símbolo da presença de Deus.

E assim o Dia de Expição anual foi instituído eternamente para manter continuamente diante dos filhos de Deus e da Sua Igreja, o plano de redenção que ocorrerá depois da Segunda Vinda de Cristo.

E nós encontramos este dia santo anual reconhecido no Novo Testamento. Em Atos 27:9, está registrado que Paulo estava na sua perigosa viagem de mar para Roma, “quando a navegação era já perigosa, porque o jejum havia já passado...” Veja a margem na sua Bíblia. O jejum se refere ao Dia de Expição—o dia 10 do sétimo mês. Agora este dia não podia então ter já passado nesse determinado ano, a menos que esse dia ainda estivesse em pleno efeito, força e existência. De contrário o Espírito Santo seguramente nunca teria inspirado essas palavras! Certamente isto indica fortemente que este dia ainda continuava em existência e sendo reconhecido assim pelo Espírito Santo.

4

Festa de Tabernáculos e o Último Grande Dia

A GORA CHEGAMOS À FESTA DE TABERNÁCULOS—OU festa das tendas—a sexta festividade. Vamos reparar na instrução concernente a esta ocasião: “A Festa de Tabernáculos celebrarás por sete dias, quando tiveres colhido da tua eira e do teu lagar. E na tua festa te regozijarás, tu, o teu filho e a tua filha ... Sete dias celebrarás a festa ao [Eterno] teu Deus, no lugar que o [Eterno] escolher; porque o [Eterno] teu Deus te há de abençoar em toda a tua colheita e em todo o trabalho das tuas mãos; por isso certamente te alegrarás ... E não aparecerão vazios perante o Senhor; cada qual oferecerá conforme puder, conforme a bênção que o Senhor teu Deus lhe houver dado” (Deuteronômio 16:13-17).

Aqui está a Festa de Tabernáculos, para ser guardada durante sete dias, começando no dia 15 do sétimo mês do sagrado calendário de Deus. Note Levíticos 23:33-35: “Disse mais o [Eterno] a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Desde o dia quinze deste sétimo mês haverá a festa de tabernáculos ao [Eterno] por sete dias. No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis.”

No primeiro destes dias haverá uma santa convocação—uma assembléia obrigatória. Nenhum trabalho pode ser feito. “E vos alegrareis perante o [Eterno] vosso Deus por sete dias ... estatuto perpétuo será pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. (vers. 40-41).

Note que é ordenado para sempre.

Aqui estão retratados esses acontecimentos finais culminando o grande plano de Deus: Depois de Cristo morrer pelos nossos pecados para redimir a humanidade—depois que Ele nos enviou o Espírito Santo e escolheu um povo para o Seu nome a fim de os converter em reis e sacerdotes durante os mil anos—depois da Sua gloriosa Segunda Vinda—depois de Ele finalmente ter restaurado o redimido, colocando todos os pecados sobre a cabeça de Satanás o seu verdadeiro autor e separado da presença de Deus e do Seu povo, tanto a Satanás como aos pecados, sendo assim finalmente aperfeiçoados em uma só mente, tornando-nos finalmente unidos em um só—então estaremos prontos para essa série de acontecimentos finais, o início do “matrimônio do Cordeiro,” o atual cumprimento da Nova Aliança, o estabelecimento do Reino de Deus na terra e a recolha da grande colheita de almas durante mil anos.

Esta festividade é o retrato do Milênio!

RETRATA O MILÊNIO

Para retratar o Seu plano, Deus tomou as épocas de colheita materiais anuais no antigo Israel, como o símbolo da colheita espiritual de almas. Na Terra Santa existem duas colheitas anuais. A primeira é a colheita de grão da Primavera. A segunda é a colheita principal.

Note que a festividade de Tabernáculos tem de ser levada a cabo “no fim do ano” (Êxodo 34:22). Neste versículo a festividade de Tabernáculos, ou tendas, é especificamente chamada a “festa da colheita.” O ano das colheitas terminou no princípio do outono. Assim como o Pentecostes retrata a primeira colheita—esta era da Igreja—assim também a festa das colheitas, ou Tabernáculos, retrata a colheita do outono—a grande colheita de almas no Milênio!

Hoje não é o único dia de salvação. Hoje é um dia de salvação. Assim o disse Isaías, no capítulo 49, versículo 8. De fato, as palavras Gregas originais de Paulo em 2 Coríntios 6:2 deveriam ser traduzidas “um dia de salvação,” não “o dia de salvação.”

Vá ao livro de Zacarias para entender isto mais profundamente. Nos capítulos 12 e 13 nós temos um retrato do regresso

de Cristo e do começo da reconciliação do mundo. Aqui o significado das festividades das Trombetas e da Expição é tornado claro.

Seguidamente, repare no capítulo 14. O tempo é o Milênio. “E o [Eterno] será rei sobre toda a terra: naquele dia um será o [Eterno], e um será o seu nome ... [E] não haverá mais maldição; mas Jerusalém habitará em segurança” (vers. 9, 11). Será o tempo em que “as águas vivas”—a salvação, o Espírito Santo—“correrão de Jerusalém” (vers. 8). As “águas” são tanto literais como figurativas. Deus freqüentemente representa o Seu plano espiritual através de acontecimentos materiais.

Naquele dia, quando a Terra for habitada com segurança, quando o Espírito Santo for concedido a toda a carne mortal, o que acontecerá? “Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos exércitos e para celebrarem a Festa de Tabernáculos” (vers. 16).

GENTIOS FORÇADOS A CELEBRAR A FESTA DE TABERNÁCULOS

Note este versículo 16 de Zacarias 14. Depois de Cristo regressar, as nações—Gentios mortais que ainda não receberam a salvação—virão a Jerusalém celebrar a Festa de Tabernáculos! Como podem eles celebrar uma festividade que já foi abolida na cruz? Apenas poderão celebrá-la se ela tivesse sido ordenada para sempre.

E o que acontecerá se recusarem obedecer a Deus? “E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos exércitos, não cairá sobre ela a chuva” (vers. 17). Palavras fortes estas!

As nações serão forçadas a celebrar a Festa de Tabernáculos, de ano a ano, quando Cristo governar com vara de ferro!

E se as nações continuarem a desobedecer? “[V]irá a praga com que o SENHOR ferirá as nações”—haverá ainda nações pagãs apenas começando a aprender o caminho da salvação—“que não subirem a celebrar a festa de tabernáculos. Este será o castigo ... de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa de Tabernáculos” (versos 17-19).

Para receberem a salvação, até mesmo os Gentios terão de celebrar esta festividade. Naturalmente, que ela é ordenada para sempre!

Habitualmente nós citamos a Isaías 66:23, para demonstrar que o Sábado será celebrado no Milênio, como prova que nós o devemos celebrar agora. Iremos nós, então, quando lemos Zacarias 14:16, demonstrando que a Festa de Tabernáculos será celebrada no Milênio, ser coerentes e celebrá-la hoje?

Poderemos nós qualificar como um filho de Deus—um rei e sacerdote—governando com Cristo no Seu trono, ajudando a Cristo nessa altura, se nós recusarmos agora celebrar estas festividades? Repare que Cristo celebrou a Festa de Tabernáculos. O Apóstolo João dedicou um capítulo inteiro do seu Evangelho—o sétimo capítulo—para descrever aquilo que Jesus disse e fez durante a Festa de Tabernáculos, no último ano do Seu ministério.

POR QUÊ É CHAMADA FESTA DE TABERNÁCULOS

Durante o Milênio, o Reino de Deus em que nós poderemos nascer governará as nações que são compostas de homens mortais gerados pelo Espírito de Deus. Os bilhões de homens mortais vivos durante o Milênio continuarão sendo herdeiros do Reino de Deus. Eles ainda não o terão herdado porque ainda permanecem carne mortal, porque “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (1 Coríntios 15:50). “Necessário vos é nascer de novo”—“do Espírito”—para herdar o Reino, disse Jesus.

Lembre-se que Abraão, Isaque e Jacó eram simplesmente herdeiros quando habitaram na terra (Hebreus 11:9). Enquanto herdeiros eles habitaram em tabernáculos, ou tendas, vivendo temporariamente na terra da promessa. As tendas, ou habitações temporárias, retratavam que eles não eram ainda herdeiros. Assim nós lemos acerca da Festa de Tabernáculos que “Por sete dias habitareis em tendas... para que as vossas gerações saibam que eu fiz habitar em tendas os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito...” (Levítico 23:42-43). Os Israelitas viveram em tendas no deserto antes de entrarem na Terra Prometida. Essas tendas simbolizavam que eles eram os únicos herdeiros.

Mesmo durante o Milênio, quando o Reino de Deus estiver governando sobre nações mortais, os povos serão os únicos herdeiros ao Reino. Eles devem vencer e crescer em conhecimento e sabedoria para herdar as promessas.

Que cenário maravilhoso. Deus diz de Efraím (um símbolo de todo o Israel) que eles “habitarão de novo em tendas, como nos dias da festa solene” (Oséias 12:9). Israel, no deserto, era um tipo de todas as pessoas que devem passar por testes e provas para herdarem as promessas. Eram viajantes, esperando para herdar as promessas de salvação.

As contendas, mantidas por algumas seitas, que os seres humanos mortais no Milênio permanecerão de carne e sangue para sempre, é simplesmente negada pela Festa de Tabernáculos, porque a própria festividade indica uma herança eterna.

Além disso, depois que Jesus reúne a Igreja para Si e depois que Ele esteja sentado no Seu trono onde com Ele nós estaremos governando, Ele reunirá as nações diante Dele e dirá: “Herdei o reino” (Mateus 25:34).

AINDA OUTRA FESTIVIDADE!

Notou você que a Festa de Tabernáculos é apenas a sexta festividade? Existe ainda outra—a sétima!

Estritamente falando, a Festa de Tabernáculos, tem a duração de sete dias—representando a todo o Milênio. Sete é o número de Deus para finalização. Portanto, também aqui devem existir sete festividades. Vamos ver onde isso é mencionado: Desde o dia quinze desse sétimo mês celebrareis durante sete dias a Festa de Tabernáculos ao SENHOR... [A]o oitavo dia tereis santa convocação... será um [dia de] assembléia solene; nenhum trabalho servil fareis” (Levítico 23:34, 36).

Técnicamente este oitavo dia, uma festa separada, é chamada “o último dia, esse grande dia da festa” (João 7:37).

O que representa este dia santo final?

Note aquilo que Jesus pregou nesse dia: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba... Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. (Ora, isto ele falou a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem...)” (João 7:37-39).

Este foi o sermão de Jesus mostrando o significado do Último Grande Dia!

Agora vire para Apocalipse 20. O que acontece depois do Milênio? Uma ressurreição! Os mortos de pé diante de Deus. Isto não poderia incluir os verdadeiros Cristãos atuais, porque eles aparecerão diante do trono do juízo quando Cristo regresse. Não pode referir-se aos convertidos durante o Milênio. Eles já herdaram o Reino durante o Milênio, depois de viverem um tempo de vida normal. Esses, nesta ressurreição, devem ser aqueles que morreram em ignorância durante as eras anteriores! Eles não são trazidos de volta à vida, até depois do Milênio (Apocalipse 20:5).

RETRATA O DIA DO JUÍZO

Este é esse dia do juízo mencionado em Mateus 10:15. É um tempo em que aos Gentios que morreram em ignorância, lhes será dada uma oportunidade de receberem a salvação. Ezequiel 16:53-55 torna isto muito claro. Mesmo àqueles em Israel que morreram nos seus pecados, lhes será dada a sua primeira oportunidade de entenderem a verdade de Deus e o Seu caminho (Ezequiel 37). O profeta escreveu que Deus derramaria o Seu Espírito sobre esses ressuscitados (vers. 14). Esta é precisamente a salvação que Jesus mencionou no Seu sermão nesse grande dia da Festa, no outono do ano 30 D.C.

Este oitavo dia, que acontece imediatamente depois dos sete dias da Festa de Tabernáculos, retrata a conclusão do plano de redenção. É imediatamente antes do novo céu e da nova Terra. Todos—pais e filhos, jovens e idosos—serão ressuscitados.

Note que o “livro de vida”—representando a salvação—é aberto (Apocalipse 20:12). O Apocalipse apresenta a visão final do “dia do juízo” à medida que o presente céu e a Terra materiais estão perecendo—e os fiéis estão recebendo a sua recompensa eterna no trono de Cristo. Os maus—os que desobedecem—são vistos perecendo no lago de fogo!

Que plano maravilhoso! Todos terão uma oportunidade igual.

E finalmente, note em Levíticos 23:37-38. Depois de descrever estes dias santos anuais, diz: “Estas são as festas do SENHOR, que proclamareis como santas convocações... além dos Sábados do

SENHOR...” Nós temos, então, de celebrar estes dias, além do Sábado do Senhor.

O DOMINGO é o dia semanal de descanso deste igrejismo moderno, mas o Sábado é o dia do SENHOR.

Natal, Ano Novo, Domingo de Páscoa e uma quantidade de outros, são os feriados que vieram diretamente do paganismo, mas estes sete dias santos anuais, são os dias santos de Deus! Vamos esquecer os feriados pagãos deste mundo e celebrar os verdadeiros dias santos de Deus. (Veja as datas do calendário sagrado nas páginas 54-55)

INFORMAÇÃO SOBRE AS FESTIVIDADES

Naturalmente, que muitos de vós lendo este livreto, podem não conhecer a nenhuma das outras pessoas que guardem os dias santos de Deus. De fato, você poderá mesmo perguntar-se se existirá tal grupo. Há um modo de descobrir as respostas a essas perguntas se você estiver interessado.

A Igreja de Deus tem ministros ordenados, totalmente dedicados, instruídos e treinados, em todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá e em muitas outras partes do mundo. Eles estarão disponíveis para lhe telefonar, visitar a sua casa, responder às suas perguntas e explicar-lhe a Bíblia.

Naturalmente, que ninguém o chamará, a menos que você o solicite. Mas, se você da sua própria vontade quiser saber mais sobre as festas de Deus e onde as celebrar, escreva-nos imediatamente. Estaremos felizes de preparar um encontro privado.

Os Dias das Festas Annuais de Deus

Ano Romano	Primeiro Dia do Ano Sagrado	*Páscoa	Dias dos Pães Ázimos	**Pentecostes
	Nisan (ou Abib) 1	Nisan 14	Nisan 15-21	Sivan
2024	Abril 9	Abril 22	Abril 23-29	Junho 16
2025	Março 30	Abril 12	Abril 13-19	Junho 1
2026	Março 19	Abril 1	Abril 2-8	Maio 24
2027	Abril 8	Abril 21	Abril 22-28	Junho 13
2028	Março 26	Abril 8	Abril 9-15	Maio 28
2029	Março 17	Março 30	Mar. 31-Abr. 6	Maio 20
2030	Abril 4	Abril 17	Abril 18-24	Junho 9

*A Páscoa é observada na noite anterior depois do pôr do sol. Por exemplo, a Páscoa de 2010 seria observada na noite de 28 de Março.

**Pentecostes (a palavra Grega significa “Quinquagésimo”) é contado a partir do dia em que o molho movido foi oferecido durante os dias dos Pães Ázimos. É sempre a um Domingo durante Sivan, o terceiro mês.

Festa das Trombetas			
Tishri 1			
Outubro 3			
Dia de Expição			
Tishri 10			
Setembor 23			
Setembro 12			
Outubro 2			
Festa de Tabernáculos			
Tishri 15-21			
Outubro 17-23			
Set. 26-Out. 2			
O Último Grande Dia			
Tishri 22			
Outubro 24			
Outubro 14			
Outubro 3			
Outubro 23			
Outubro 10			
Outubro 1			
Outubro 19			

COMO NOS CONTATAR

Para se comunicar com a Igreja de Deus de Filadélfia
a fim de solicitar literatura ou a visita de um ministro:

DOMICÍLIOS MUNDIAIS DE CORREIO

ESTADOS UNIDOS: Philadelphia Church of God
P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083

CANADÁ: Philadelphia Church of God
P.O. Box 400, Campbellville, ON L0P 1B0

CARIBE: Philadelphia Church of God
P.O. Box 2237, Chaguanas, Trinidad, W.I.

INGLATERRA, EUROPA E ORIENTE MÉDIO:
Philadelphia Church of God, P.O. Box 16945
Henley-in-Arden, B95 8BH, United Kingdom

ÁFRICA: Philadelphia Church of God Postnet Box 219,
Private Bag X10010, Edenvale, 1610, South Africa

AUSTRÁLIA, ILHAS DO PACÍFICO, ÍNDIA E SRI LANKA:
Philadelphia Church of God
P.O. Box 293, Archerfield, QLD 4108, Australia

NOVA ZELÂNDIA: Philadelphia Church of God
P.O. Box 6088, Glenview, Hamilton 3246

FILIPINAS: Philadelphia Church of God P.O. Box 52143,
Angeles City Post Office, 2009 Pampanga

AMÉRICA LATINA: Philadelphia Church of God,
P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083 United States

CONECTE-SE A NÓS

VISITE-NOS ONLINE: www.aTrombeta.pt

EMAIL: cartas@aTrombeta.pt

Last updated March 9, 2025

PORTUGUESE—Pagan Holidays or God's Holy Days—Which?